

Ricardo Eugênio Boechat

13/7/1952
11/2/2019



O mais
admirado
jornalista
brasileiro

Jornalistas & Cia

Edição 1.192 - 13 a 19 de fevereiro de 2019



Relações com Imprensa (11) 3094-6322
imprensa@gerdau.com.br
www.gerdau.com



SAMSUNG

Mais admirado jornalista do Brasil

Em 2014 e 2015, Jornalistas&Cia consultou jornalistas e profissionais de comunicação de todo o Brasil para saber quem eram os mais admirados jornalistas do País. Foi uma consulta ampla, realizada em dois turnos de votação, o primeiro, de livre indicação, para identificar os 200 preferidos; e o segundo, para definir os 100 mais admirados na atividade. Deu **Ricardo Boechat** na cabeça tanto em 2014, neste caso com uma ligeira vantagem sobre a segunda colocada, **Miriam Leitão**, quanto em 2015, com vantagem mais folgada.

Esteve ao nosso lado em 2014 para receber a justa homenagem, numa bela festa no Clube Homs, em São Paulo, para 600 pessoas. Em meio a tantas celebridades do jornalismo, foi ele um dos mais assediados por colegas e convidados, posando dezenas de vezes ao lado de quem queria ter uma lembrança daquele momento histórico e memorável.

Na premiação de 2015 nova vitória, embora dessa vez sem festa. E pesaram muito no alto desempenho dele na eleição dois fatos marcantes naquele ano,

ambos relacionados à sua própria saúde: uma forte depressão e a descoberta de um câncer de pele. Tratou ambas as situações de forma aberta e aproveitou para fazer uma espécie de serviço de utilidade pública, usando seu próprio exemplo para mostrar os riscos das doenças, os caminhos da prevenção, os cuidados com o tratamento etc. Foram episódios que repercutiram e viralizaram por todo o País, elevando sua popularidade e seu prestígio profissional.

Ao receber a notícia de que

havia sido bicampeão da premiação e que nós, editores, lembramos os episódios e como essa atitude corajosa deixou-o ainda com mais prestígio, saiu-se com essa nos microfones da BandNews: "Para o próximo ano, então, vou pensar em quebrar uma perna, deslocar um ombro... quem sabe isso ajude a ganhar o tricampeonato". Foi uma gargalhada geral.

Fará falta. Certamente seria tricampeão da premiação.

Eduardo Ribeiro

1 + 1 = 3ª maior
agência independente
de PR do País

1 + 1 = 75 prêmios
Agência do Ano • Jabotá 2018
Clientes Mais Satisfeitos • PR SCOPE 2017
A única Great Place to Work do setor de PR

1 + 1 = 150 profissionais
competentes, criativos e
apaixonados

Quando duas das maiores agências de comunicação unem forças, os números falam por si só.

RP1 + RMA = RPMA

Nessa soma quem ganha são nossos clientes.

RPMA

rpmacomunicacao.com.br



Corpo de Ricardo Boechat é cremado em São Paulo

■ A cerimônia privada de cremação do corpo de **Ricardo Boechat**, que morreu aos 66 anos no início da tarde de 11/2 após o helicóptero em que estava cair na Rodovia Anhanguera, terminou por volta das 16h30 dessa terça-feira (12/2) no Cemitério Horto da Paz, em Itapeverica da Serra, na Grande São Paulo. O corpo foi velado no Museu da Imagem e do Som (MIS), na capital paulista.

Boechat deixou viúva, Veruska, duas filhas, de 10 e 12 anos, e quatro filhos adultos do primeiro casamento. [Veja mais sobre a trajetória dele.](#)

► O corpo do piloto Ronaldo Quattrucci, que também morreu na queda do helicóptero, foi enterrado também na tarde dessa terça-feira, no Cemitério São Paulo, em Pinheiros, na Zona Oeste da cidade.

As homenagens a Boechat

■ Diversas foram as entidades e personalidades que se manifestaram sobre a morte de Ricardo Boechat. J&Cia reproduz dois depoimentos, de **Belisa Ribeiro** e **Sônia Araripe**, que trabalharam com ele no Rio de Janeiro.

Chernenko

Por **Belisa Ribeiro**

"Belisário, onde nasceu Papai Noel?"

Ele ficava de um lado, eu do outro, em boxes com divisórias de vidro transparente que davam para um corredor amplo, onde uma câmera com tripé estava permanentemente à disposição para as chamadas ou eventuais entradas ao vivo do telejornal. Era a redação da TV Band no Rio. Boechat trabalhava ainda apenas como comentarista no telejornal noturno da emissora e apresentávamos, pela manhã, o programa ao vivo da rádio BandNews, que ia desbancando em audiência a antes toda poderosa CBN.

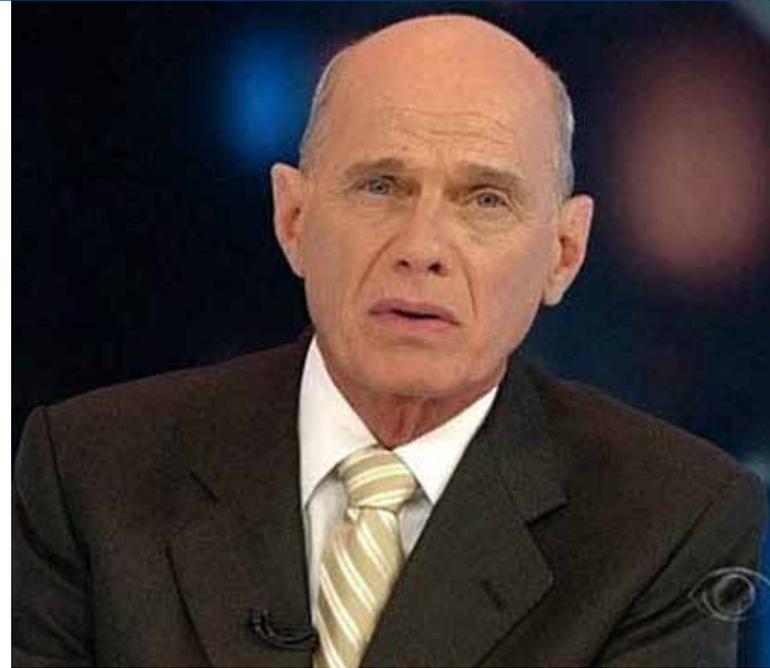
Demorei um pouco para responder. Devido ao adiantado da hora, umas 22h, minha resposta

também foi gritada, atravessando o espaço e provocando risadas dos colegas, apesar do tom curto e grosso: "Papai Noel nasceu na Lapônia".

Era uma rotina louca. A apuração que eu fazia das notas da coluna dele – uma página inteira no Caderno B de um Jornal do Brasil já bem agonizante – era feita depois do Jornal da Band terminar e enviada através de uma internet ainda à meia bomba, sempre com o pessoal do JB ameaçando encher o espaço com "calhaus" devido ao atraso para o fechamento.

Depois de mais de 20 anos de convivência, eu não estranhava nada vindo do Chernenko, apelido dado ao Boechat por nosso grande amigo em comum, o empresário Paulo Marinho. Quando era para cobrar, ele realmente não ficava nada atrás de um presidente do Soviete Supremo... e ainda mais em se tratando de apuração...

Finalmente fechada e enviada a coluna, fui até o box dele dar boa noite e ao me despedir disse: "Amigo, não fica triste, mas tenho que te contar uma coisa". Já relaxado, com as muitas missões do dia cumpridas, ele me ofereceu carona e, como sempre, solidá-



rio, perguntou: "Alguns problemas? Posso ajudar?". E eu: "Não, não é nada muito grave. Só tenho que te contar que Papai Noel não existe".

Um palavrão e várias gargalhadas antecederam a explicação detalhada do porquê tinha me perguntado aquilo para uma nota, que acabou nem sendo escolhida por ele para publicação.

Ele era assim: um chefe que cobrava implacavelmente; um jornalista com um brilho tão especial que no fim das contas acabava sempre, sempre, sempre tendo razão (mesmo quando queria saber onde Papai Noel tinha nascido); um colega que respeitava os demais ainda que hierarquicamente inferiores; um ogro de coração bem mole, pronto para ajudar em nossos problemas comezinhos ou realmente graves.

Uma das lições mais importantes que aprendi com esse mestre, quando ele era editor-chefe e eu editora de Cidade no Jornal do Brasil, foi que se é ovo não é notícia. Ovo? Sim: ovo no cu da galinha. Tem "se", tem "estudasse", tem "a previsão, a proposta, a intenção"? Então é ovo.

Infelizmente, eu estava almoçando hoje em frente ao notici-



ário da TV e não teve talvez. Lá se foi você, amigo. E eu tenho que te contar uma coisa: a morte, trágica, repentina, absurda, dos que mais queremos que não morram, essa existe. E eu estou muito triste.

Por algum tempo, bastante tempo, não vai dar para eu fazer aquela "pausa refrescante" de que você tanto gostava no nosso ao vivo.

Obrigada por tudo.

Belisário (como você sempre me chamou)

Belisa Ribeiro (www.belisaribeiro.com.br) foi diretora da sucursal do Jornal do Brasil em Brasília e titular da coluna Informe JB. Trabalhou também em O Globo, Gazeta Mercantil e Época. Na televisão, foi comentarista e apresentadora em Globo, Band e TV Brasil. Fez marketing político em campanhas eleitorais vitoriosas, entre elas a de Collor de Mello. É autora do livro *Jornal do Brasil História e Memória*, de 2016, e do documentário de mesmo título. É mãe do músico Gabriel, o Pensador.



Belisa Ribeiro



O Robin Hood dos tempos Modernos

Por **Sônia Araripe**,
editora de *Plurale*

Tive o privilégio de ter trabalhado com Boechat – 66 anos e 50 de Jornalismo – por cinco intensos anos nos melhores tempos de *Jornal do Brasil*, virada dos anos 1990 para 2000. Ele me fez editora de Economia e depois editora executiva, em um dream team que incluía alguns dos meus “ídolos” da profissão – **Augusto Nunes, Cristina Konder e José Casado**.

“O cavalo branco está passando selado”, brincou o chefe ao fazer o convite para que fosse editora de Economia. Eu ainda tentei justificar que poderia ser responsabilidade demais para alguém com perfil de repórter. Fui convencida, montei no tal cavalo branco e não me arrependi. Alguns anos mais

tarde, também foram Boechat e Cristina Konder os portadores do convite para assumir o chamado “aquário” do *Jornal do Brasil* – como editora executiva –, ao lado de nomes incríveis como esses que citei acima. Se na primeira vez tinha tentado dissuadi-lo da ideia, na segunda percebi que não era um convite: era um ultimato.

Boechat era assim: intenso, visceral, dono de um humor ferino e de uma verdade quase absoluta. Polêmico, não se importava se volta e meia se excedia. Era destemido e representava o lado questionador dos brasileiros: fazia as perguntas mais inconvenientes, era incisivo e não poupava nem mesmo os mais próximos.

Nasceu na Argentina, quando o

pai, funcionário de Embaixada, lá servia e acho que herdou dos portenhos esse tom dramático para a vida. Era repórter em tempo integral, de manhã cedo ou de madrugada. Viciado em trabalho, era sempre o primeiro a acordar para ler as notícias e preparar a edição daquele dia e, não raramente, o último a sair da redação, sempre envolvido com as reportagens. Tinha contatos – as chamadas fontes que “abastecem” jornalistas com informações preciosas – em todos os segmentos. Seu caderninho de telefones – depois a agenda de celular – era quase uma bíblia. Sabia de cor datas e situações que nem mesmo o Google tinha tantas informações. Vivenciou dos salões do Copaca-

bana Palace – como então braço-direito do colunista **Ibrahim Sued** e também como autor de livro sobre o hotel – às “quebradas” populares. Defendia os direitos do mais simples dos moradores, assim como enfrentava – sem dó, nem piedade – o mais poderoso dos políticos e empresários.

Era um Robin Hood dos tempos modernos, totalmente desapegado dos valores monetários. Sentia-se também um missionário da defesa da chamada imprensa livre, da democracia acima de tudo, da possibilidade de ser a voz de quem não tinha voz. Destemido, nunca temeu dar um “furo” sob o risco de processo judicial: tinha vários e se orgulhava. “Deixa eles processarem”, dizia. Coleccionou

desafetos com a mesma capacidade que fazia amigos por onde passava. Não tinha papas na língua. Ouvi, recentemente, uma entrevista dele com um político. Boechat cobrava do porta-voz uma explicação para um desvio de verbas, quando o político começou a explicar: “Veja bem...”. O jornalista, ao vivo, na rádio, mandou “na lata”: “Veja bem o senhor. Quando alguém começa uma fala assim já sei que não tem como se justificar”. Era Boechat no melhor estilo Boechat.

Que ninguém confunda sua morte num helicóptero executivo com a urgência do vil metal e o esnobismo de executivos, banqueiros e políticos que tanto entrevistou. Boechat morreu na pressa para chegar logo em casa e almoçar com a família. O casa-

mento com a sua doce Veruska, como chamava a esposa, tornou-o um pai ainda mais amoroso, um marido capaz de fugir para viajar com a família. Teve seis filhos, dos quais as duas meninas menores com Veruska, Catarina e Valentina, que moravam em São Paulo. Recentemente, estava ainda mais feliz com a chegada de uma netinha.

Quando o conheci, rezava a lenda que não pagava as contas de luz, sabe-se lá se por uma fase financeira mais restritiva, pura displicência ou rebeldia civil. A companhia de energia cortava a energia e ele ia para a janela, no então apartamento de Niterói, onde morava, ler jornal.

Lembro dele distribuindo brindes no fim de ano para motoristas, contínuos, estagiários e jovens

repórteres, os chamados “jabás”, que pululavam as redações em tempos de bonança e ética difusa. “Não quero levar nada desta vida”, dizia, rindo. Lembro também dele pagando contas de jornalistas do próprio bolso e dando emprego para os que estavam “no desvio”. Era generoso com os mais jovens, com os colegas mais velhos, da mesma forma que impiedoso com os criminosos de colarinho-branco.

Trabalhar com ele era como ter uma aula por dia, uma universidade por hora. Gostava de trabalhar com os mais experientes e também com os bem jovens. Formou uma geração grande de jovens jornalistas, hoje bem-sucedidos em suas carreiras. Aprendi com Boechat a não me deixar “contaminar” pela modinha da vez,



Sônia Araripe, em 2014, com o troféu de Mais Admirada

Sempre disponível para o Jornalistas&Cia

Por **Cristina Vaz de Carvalho**,
editora de *J&Cia* no Rio de Janeiro

Além da generosidade – entre as muitas qualidades pessoais de Boechat destacadas pelos amigos –, experimentei o carinho com que tratava o *Jornalistas&Cia*. Não se limitava a me atender sempre que recorria a ele, mas deixava os traços de seu bom-humor.

Em sua passagem pelo *Jornal do Brasil*, uma parceria com o SBT levou-o a gravar o piloto de um telejornal. Conversei com Boechat que, provavelmente já sabendo que o projeto não iria adiante, explicou que o SBT não o chamara pelo bom jornalismo, mas apenas porque olhos azuis aparecem bem na tevê. E, de qualquer maneira, isso derrubava o preconceito contra os carecas na telinha. Não pude deixar de achar graça!

Anos depois, ele já fazia sucesso nas manhãs da rádio BandNews, no Rio, quando foi convocado para ancorar o *Jornal da Band*, na tevê, acumulando as funções diárias. Para isso, teria que se mudar para São Paulo, o que fez sem hesitar. Perguntei-lhe sobre suas novas funções, e respondeu que ainda não tinha a menor ideia, tamanha a confusão na sua vida pessoal: estava no meio da mudança de casa, com a nova esposa grávida de nove meses. Não houve aspas para publicar como ele encarou a aflição daquela fase.



pela apuração rasa e apressada. Era bem incisivo nas cobranças. O "careca" das horas alegres era chamado, carinhosamente, de "Boechato" nas rodas de conversa do corredor diante do sufoco das cobranças. Era "chato" sim, como deve ser todo jornalista sério e relevante.

Em setembro de 2001, estava em casa tomando café quando o primeiro avião atingiu o World Trade Center, em Nova York. Fiquei em estado de choque, entre incrédula e estupefata. Larguei o café e corri para a Redação do JB, ainda na antiga avenida

Brasil, onde hoje funciona o Instituto de Ortopedia (Into). Boechat já estava lá. Comandando a redação, como um maestro, pedindo matérias, editando... Ficou decidido que haveria uma edição vespertina do Jornal do Brasil a ser vendida em pontos-chave, como nas Barcas e na avenida Rio Branco. Foi um sucesso. Toda vendida. Nenhum outro jornal ousou em três horas apurar o que fosse possível, editar, rodar e sair na praça. Mais um golaço de Boechat.

Era jogador de futebol, a famosa pelada do Grajaú com os amigos,

nas poucas horas vagas, gostava de ir à praia – o tal sungão vermelho era motivo de risada entre os motoristas de táxi –, de curtir a vida quando conseguia. Hoje, motoristas de táxi no Rio, seus ouvintes na rádio, fizeram um buzinaço e homenagearam o jornalista que sabia falar de forma fácil.

Na sua corrida diária, não vínhamos nos falando muito recentemente. Reencontramo-nos a última vez em São Paulo, em 2014, eu e ele ganhando o *Prêmio Os 100 Mais Admirados Jornalistas Brasileiros*. Estavam lá vários ícones do Jornalismo, como **Clóvis**

Rossi, Miriam Leitão, José Hamilton Ribeiro, Elio Gaspari e tantos outros. Subi no palco, misto de feliz e trêmula, e tomei coragem. Agradei aos mestres, aos gurus de um Jornalismo verdadeiro e íntegro. Boechat veio me dar um beijo. "Obrigado, Ararinha". Era assim que me chamava, carinhoso e fraternal.

Voa, Mestre. Voa alto. Faça a edição daí de cima. Vamos tentar manter aqui o mesmo padrão de apuração e de dever cívico. Não será fácil. E mande recados reclamando de vez em quando. Vamos morrer de saudades.

Comunicação Corporativa

Patrocínio



TOP Mega Brasil começa a eleger as feras da Comunicação Corporativa

■ Começou nesta quarta-feira (13/2) a votação para a quinta edição do TOP Mega Brasil, premiação que destaca as feras

da Comunicação Corporativa do Brasil, nos segmentos Agências de Comunicação e Executivos de Comunicação Corporativa.

► Neste primeiro turno, que se estenderá até 26/2, jornalistas e profissionais que atuam em Comunicação Corporativa, Marketing e áreas afins são convidados a indicar livremente nomes de agências e executivos de todo o Brasil. Os mais votados vão para o segundo turno, que definirá os TOP 10 Nacionais e os TOP 5 das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Todos os finalistas receberão certificados e os campeões, o troféu da Onça Pintada, numa alusão às feras da comunicação corporativa.

► Para votar é simples: basta enviar uma mensagem para premio@maxpress.com.br solicitando o cadastramento no colégio eleitoral. Esse cadastro permanecerá aberto durante toda a votação, tanto no primeiro quanto no segundo turno. Profissionais incorporados ao Mailing de Imprensa Maxpress ou ao Mailing de Comunicação Corporativa da Mega Brasil fazem parte automaticamente do Colégio Eleitoral e não precisam se cadastrar.

► A votação será aberta com o envio de mensagem aos endereços cadastrados, contendo um link personalizado que poderá ser utilizado uma única vez.

► É o seguinte o calendário de votação:

- 13/2 a 26/2 – 1º turno de votação
 - 27/2 e 28/2 – apuração do 1º turno
 - 1º/3 – comunicação aos finalistas e divulgação para o mercado
 - 6/3 a 19/3 – 2º turno de votação
 - 20/3 – apuração do 2º turno
 - 21/3 – comunicação aos vencedores e divulgação para o mercado
 - 29/5 – jantar de premiação
- Outras informações na Mega Brasil, pelo 11-5576-5600.



Congresso Mega Brasil

Itaú confirma apoio ao encontro

■ O Banco Itaú confirmou na última semana apoio à Arena da Inovação, iniciativa que faz parte da 22ª edição do [Congresso Mega Brasil de Comunicação, Inovação e Estratégias Corporativas](#), que será realizado nos dias 28 e 29 de maio, no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo, tendo como tema geral A comunicação na era do propósito e das empresas cidadãs. A

Arena debaterá Inteligência Artificial x Inteligência Humana – De como blockchain, criptomoedas, inteligência artificial e outras inovações podem transformar a comunicação numa "ciência quase exata".

► Também já confirmaram apoio McDonald's, Fundação Telefônica (Fórum do Pensamento), Philip Morris, Samsung (TOP Mega Brasil), Latam (Sala Vip) e as agências

Jeffrey Group e FSB. O encontro reúne ainda os apoios institucionais de Aberje, Abracom, Conrerp e Abrarec; e conta com apoio de divulgação de Race, J&Cia e Portal dos Jornalistas.

► As [inscrições](#) estão abertas e custam R\$ 1.800 (1ª inscrição) e R\$ 1.190 (2ª inscrição em diante da mesma organização), até 28 de fevereiro. Clientes da Mega Brasil têm desconto de 20% na

primeira inscrição e associados das instituições apoiadoras (entre elas este J&Cia), 15%. O pagamento pode ser feito em até oito vezes no cartão de crédito. Outras informações pelo 11-5576-5600.





Fusão de RP1 e RMA dá sequência à consolidação do setor de agências

RPMA ficará entre as maiores agências independentes do setor e estima faturar R\$ 30 milhões em 2019

■ Semelhantes e complementares, a RP1 e a RMA perceberam no final de 2017 que poderiam iniciar um namoro. Tiveram as primeiras conversas e decidiram dar um tempo. De alguns meses apenas. No segundo semestre do ano passado oficializaram o namoro, passaram ao noivado e na última segunda-feira (11/2), casaram-se formalmente, adotando o nome composto de RPMA, usando o R comum às duas na inicial e as outras três letrinhas oriundas dos nomes originais.

► Antes, porém, na tarde de 8/2, as respectivas diretorias de RP1 e RMA reuniram as equipes para, no mesmo horário, comunicar a fusão e brindar à nova empresa. Ambas as equipes puderam, após o anúncio, confraternizar por meio de telões instalados nos dois escritórios.

► E quem visitou as instalações atuais, nessa segunda-feira, já deu de cara com a marca da nova empresa na recepção, numa mostra de que em casa de ferroiro o espeto tem de ser de ferro.

Origem – ■ A RP1 nasceu em 2000, a RMA em 2001. A RP1 tinha uma equipe de 97 colaboradores em dezembro de 2017, a RMA um pouco mais, 122. A RP1 contava, naquele mesmo mês, com 62 clientes e a RMA, 109. E os respectivos faturamentos, na composição empresarial que então cada uma adotava, foram de R\$ 14.973.000 (RP1) e R\$ 22.980.981 (Grupo RMA) – dados do Anuário da Comunicação Corporativa. Em conjunto, portanto, as duas somavam um faturamento de quase R\$ 38 milhões.

► Estavam incluídos nesse valor as receitas da Hook Marketing

Digital (do Grupo RMA) e da RP1 Brasília (hoje RE9), que não fizeram parte da fusão. Sem elas, o faturamento das duas agências em 2018 foi de R\$ 26,3 milhões (auditado), ambas com ligeiro crescimento. E a meta para 2019 é de uma expansão da ordem de 15%, para os R\$ 30 milhões.

► A RPMA nasce com 150 colaboradores e mais de 130 clientes, como anunciou em seu comunicado ao mercado. E sem corte de pessoal, pois, segundo os três sócios da nova operação, **Claudia Rondon** (ex-RP1), **Augusto Pinto** e **Marcio Cavalieri** (oriundos da RMA), as duas agências, no último semestre de 2018, cuidaram de fazer uma importante dieta para emagrecer e chegar o casamento nas medidas ideais.

Experiências exitosas – ■ A nova agência sucede a outras três

exitosas experiências de fusão/incorporação entre agências nacionais: S2 com Publicom – que depois foi adquirida pela Weber Shandwick; A4 Holofote e FSB com Loures, sendo que a própria RMA havia já tido uma primeira experiência ao incorporar a Perspectiva, há quase dois anos.

► Num mercado com cerca de 1.500 agências, conforme estimativa do Anuário da Comunicação Corporativa, e de grande competitividade (quando não relativamente predador), é uma substancial vantagem a decisão de juntar forças, crescer de forma mais acelerada e dispor de maior capital, maior portfólio, maior número de clientes e expertise consolidada nas várias áreas da comunicação corporativa, sobretudo nas cada vez mais disputadas concorrências.

► “Tudo isso, no entanto”, diz Augusto Pinto – que na nova empresa continuará respondendo pelo desenvolvimento da área digital e de Recursos Humanos –, “perde muito a relevância se não vier embalado de inteligência. E isso é o que continuaremos a oferecer aos nossos atuais clientes e aos futuros, que certamente vamos buscar a partir de agora. Temos um forte DNA em PR e Marketing Digital e utilizamos inteligência de dados e planejamento para executar um cardápio completo de soluções de gestão de reputação, engajamento e geração de leads”.

► “A união de dois times que sempre se orgulharam de entregar um trabalho de qualidade irá fortalecer a capacidade estratégica e criativa da agência”, diz Marcio Cavalieri. “Os clientes ganham uma estrutura mais robusta para atender a qualquer demanda de comunicação, tendo à disposição uma equipe multidisciplinar e preparada para entregar uma

gama completa de serviços de comunicação”.

► “É uma fusão que traz o melhor de duas empresas, permitindo fazer frente a um mercado competitivo, com excelência na entrega e foco nos resultados de negócios dos clientes”, afirma Claudia Rondon, que, ao lado de Cavalieri, estará à frente da gestão da agência, ela com um olhar mais na administração e Marcio na linha de frente com os clientes. Ambos, a propósito, integram a diretoria da Abracom, Claudia como presidente do Conselho Diretivo, e Marcio, secretário geral.

► Ainda por algumas semanas a RPMA permanecerá nos respectivos escritórios na capital paulista – na Berrini (RP1) e na Vila Olímpia (RMA) –, mas em 60 dias já deverá estar em novas instalações, na própria região do Itaim e Vila Olímpia, com atendimento unificado. A busca pelo novo espaço já está avançada.

► O legado das antecessoras RP1 e RMA é expressivo. Elas aportam

à RPMA o reconhecimento de agência que tem os clientes mais satisfeitos do setor (PR Scope 2017) e seis troféus Jatobá, em 2018, entre eles o de Agência do

Ano e Case do Ano. E também a única agência GPTW do setor de PR por dois anos consecutivos (2017/18).



Claudia Rondon, Augusto Pinto e Marcio Cavalieri



Comunicação Corporativa

Daniel Homem de Mello assume a Comunicação da Volvo

■ A Volvo confirmou na última semana a promoção de **Daniel Homem de Mello** ao cargo de diretor de Comunicação, Marketing e Marca do grupo para a América Latina. O executivo, que está na companhia desde 2008 e até agora respondia pela Gerência de Marketing, assumiu

as funções que até o final de 2018 eram ocupadas por **Solange Fusco** (sol.maria@icloud.com e 41-9881-0268), que se desligou para criar sua consultoria (ver [J&Cia Auto 491](#)).

▶ Pela nova estrutura, os programas de responsabilidade social corporativa e a comunicação

interna permanecem na área de Recursos Humanos e Assuntos Corporativos. Já o fluxo de trabalho da assessoria de imprensa segue aos cuidados de **Marco Greiffo** (41-3317-8736 e marco.greiffo@volvo.com), que passa a se reportar a Homem de Mello. Entram fotos e, identificadas



Solange Fusco

Daniel Homem de Mello



Nacionais

Ferdinando Casagrande e Eduardo Gayer vencem o Prêmio Livro-Reportagem Amazon

■ Amazon, Jornalistas&Cia e Editora Record anunciam que *Jornal da Tarde: Uma ousadia que reinventou a imprensa brasileira*, por **Ferdinando Casagrande**, e *Outra guerra das Malvinas: Os corpos identificados 36 anos após o conflito* (Destaque Universitário), de **Eduardo Gayer**, são os vencedores do Prêmio Livro-Reportagem Amazon. Lançado em 2018, o Prêmio tem por objetivo incentivar a produção e publicação de títulos do gênero por jornalistas e estudantes, mostrando a autopublicação através do Kindle Direct Publishing (KDP) como alternativa para o lançamento de seus trabalhos investigativos. Esta é mais uma das iniciativas da Amazon para apoiar e estimular autores brasileiros, junto com o Prêmio Kindle de Literatura, que está em sua terceira edição.

▶ Casagrande receberá um prêmio de R\$ 10 mil e terá a oportunidade de assinar um contrato de publicação da versão impressa de sua obra pela Editora Record. O vencedor foi anunciado nessa terça-feira (12/2), em cerimônia na sede da Amazon Brasil, em São Paulo, com a presença dos membros do júri: **Eduardo Ribeiro**, diretor deste J&Cia, e **Carlos Andreazza**, editor executivo de não-ficção e literatura brasileira da Editora Record. Compareceram também os outros finalistas: **Fábio**

Mendes, autor de *Campeões da raça: Os heróis negros da Copa de 1958*; **Raphael Gomide**, autor de *O infiltrado: Um repórter dentro da polícia que mais mata e mais morre no Brasil*; e **Tatiana Lanzelotti**, autora de *O Mário do rádio*. Em *Jornal da Tarde*, Ferdinando Casagrande resgata a história da publicação que encantou gerações de leitores antes de ser encerrada, em 2012.

▶ Eduardo Gayer, autor de *Outra guerra das Malvinas*, que se formou em Jornalismo em dezembro de 2018 na PUC-SP, recebeu o prêmio de R\$ 5 mil. Seu livro conta a luta de famílias argentinas para a identificação de 123 soldados mortos na Guerra das Malvinas e até então enterrados no cemitério de Darwin sob a inscrição "soldado argentino só conhecido por Deus".

▶ "Estamos felizes de ver que o Prêmio Livro-Reportagem Amazon foi bem-sucedido em estimular jornalistas a publicarem seus trabalhos e contarem suas histórias para nossos leitores", diz **Talita Taliberti**, gerente de Kindle Direct Publishing na Amazon.com.br. "Nós recebemos mais de 160 obras, incluindo 84 de estudantes ou jornalistas recém-graduados, com alta qualidade de conteúdo e grande variedade de tópicos. Esperamos que esse resultado inspire outros jornalistas



Carlos Andreazza (esq.), Ferdinando Casagrande, Eduardo Ribeiro e Talita Taliberti

e escritores a autopublicarem seus livros e alcançarem leitores ao redor do mundo".

▶ "O Prêmio por si só já seria um acontecimento de primeira grandeza", lembra Carlos Andreazza. "No entanto, em um momento em que o jornalismo está sob ataque, ele ganha ainda um valor simbólico imensurável. Considerando ainda a altíssima qualidade dos finalistas, a Record não poderia estar mais honrada em ser parceira deste grande acontecimento editorial".

▶ "Vivemos um tempo de transformações por meio das mídias sociais, com reflexos diretos sobre o jornalismo, mas jornalistas têm dirigido esforços crescentes para a literatura", declara **Eduardo Ribeiro**. "O Prêmio Livro-Reportagem Amazon, que tivemos a honra

de organizar, é prova viva de que o jornalismo continua relevante, seja em canais tradicionais, seja na literatura. Foi um prazer compor o júri que escolheu os melhores trabalhos e ver a qualidade das obras inscritas".

▶ O KDP é uma forma simples e gratuita de escritores e editoras publicarem seus livros e disponibilizarem para venda a leitores ao redor do mundo. Os vencedores, finalistas e outros participantes podem ser encontrados no site amazon.com.br/premiolivrereportagem e estão disponíveis gratuitamente para assinantes do Kindle Unlimited. Os e-books Kindle podem ser adquiridos e lidos com o aplicativo gratuito Kindle para computadores, tablets e smartphones Android ou iOS, além de e-readers Kindle.



continuação - Nacionais

Record TV define nova estrutura para seu Jornalismo

Emissora também estaria estudando lançamento de outro canal de notícias

■ **Antonio Guerreiro**, novo VP de Jornalismo da Record TV, definiu e anunciou aos principais executivos da emissora as mudanças na estrutura organizacional da área que entraram em vigor nesta semana. Segundo o comunicado, **Aline Sordili** assumiu a Diretoria de Planejamento e Desenvolvimento em Jornalismo, que passa a responder pelas atribuições da atual Diretoria de Gestão em Jornalismo, agora extinta. **Thiago Contreira** segue à frente da Diretoria de Conteúdo em Jornalismo, responsável por linha editorial, pauta, abordagem, edição de programas, telejornais e reportagens. **Clóvis Rabelo** passa a responder pela Diretoria de Produção, cuidar da audiência e estratégia de breaks, além de dar suporte aos

chefes de Redação na produção jornalística diária. A Diretoria de Criação em Jornalismo (novo setor, cujo titular será anunciado nos próximos dias), ficará focada em desenvolver novas atrações, quadros, formatos e experiências de consumo de conteúdo.

► **Thiago Feitosa** assumiu a Chefia de Redação de Praças, sendo responsável por promover e fortalecer o conteúdo local das emissoras que compõem a rede. **Cláudia Marques** comanda a Coordenação de Pauta, ligada diretamente à Diretoria de Conteúdo em Jornalismo. **Roberto Munhoz** passa a ser o chefe de Redação das manhãs na Record TV, tendo sob seu comando o Balanço Geral Manhã, o SP no Ar e o Fala Brasil. **Aline Dallago** é a

nova editora-chefe do Fala Brasil. No Domingo Show, **Rafael Boucinha** assume a direção-geral e **João Scortecchi** também integra a equipe. **André Caramante** assume a Chefia de Redação do Núcleo de Jornalismo Investigativo, que será expandido. No portal R7, **Domingos Fraga** é o novo chefe de Redação. (Com informações de **Flávio Ricco**)

► Segundo **Daniel Castro**, em seu [Notícias da TV](#), a emissora também estuda lançar até 2020 um outro canal de notícias, que pode vir a substituir a Record News ou ser um projeto totalmente novo, concorrendo com a própria RN. Seria uma plataforma de TV por assinatura e internet com noticiário 24 horas, usando estrutura própria e da Record. O projeto corre



RECORD

em sigilo dentro da emissora. Diz Daniel que é a reação da Record ao lançamento da CNN Brasil, que está sendo montada pelo ex-vice-presidente de Jornalismo da emissora, **Douglas Tavolaro**. Enquanto o novo canal não sai do papel, a Record News receberá algum investimento. A emissora deverá ampliar o espaço dos noticiários, com novas edições do telejornal Hora News e ter links exclusivos em grandes coberturas.

CNN Brasil começa montagem da equipe

Leandro Cipoloni, Virgílio Abranches e Fabiano Falsi chegam para posições de liderança

■ A CNN Brasil anunciou a contratação de **Leandro Cipoloni** para o cargo de vice-presidente de Jornalismo e de **Virgílio Abranches** como vice-presidente de Programação e Multiplataforma. Eles serão responsáveis pela gestão editorial e operacional

da emissora em todas as plataformas.

► Desde 2014 Abranches era diretor de programas na RecordTV. Nos 15 anos de empresa, atuou como produtor, editor, editor-executivo, editor-chefe, chefe de produção e chefe de Redação

do Jornal da Record, Fala Brasil e Domingo Espetacular. Foi diretor de Jornalismo nos Estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Nos últimos anos, especializou-se em estratégia de programação e audiência para a Vice-Presidência de Jornalismo da Record. Com 20 anos de carreira, também passou por EPTV Campinas, afiliada da Rede Globo, e Folha de S.Paulo.

► Também com 15 anos de RecordTV, Cipoloni deixa o cargo de diretor de Jornalismo do grupo (além da TV, respondia pelo portal R7). Antes, foi repórter e editor de Política no Estadão e no Jornal da Tarde, quando se especializou em jornalismo investigativo. Na RecordTV, esteve à frente da estrutura técnica e

operacional da produção diária de 11 horas de telejornalismo, ao vivo, no Brasil e no exterior. Entre os prêmios que conquistou está o primeiro Esso da história da emissora, em 2005.

► Além deles, a CNN Brasil contratou **Fabiano Falsi** para a Chefia de Redação, que esteve à frente do jornalismo da Record na Bahia nos últimos três anos. Falsi começou no rádio, com passagens por Sistema Globo e Eldorado. Depois, atuou em Época Online, Agora SP (Grupo Folha), portal Terra, SBT e Rede Globo de São Paulo. Na Record, venceu o Prêmio Tim Lopes de Jornalismo Investigativo em 2014 e foi finalista dos prêmios Esso e Roche.



Leandro Cipoloni

Virgílio Abranches

Fabiano Falsi

Aos 89, Salomão Esper despede-se do Jornal Gente

■ **Salomão Esper** anunciou em 8/2 que está deixando o Jornal Gente, da Rádio Bandeirantes. Ele foi um dos criadores do programa, em abril de 1978. O programa estreou em substituição ao Trabuço, de **Vicente Loporace**, que havia morrido dias antes.

► Segundo o [site](#) Rádio Amantes, Salomão fará participações dentro do programa Rádio Livre, sempre a partir das 16h30, que é apresentado por **Ricardo Capriotti** e **Caetano Cury**. Em sua manifestação dentro do Jornal Gente, elogiou **Rafael**

Colombo, **Agostinho Teixeira** e **Pedro Campos**, que atualmente integram o programa. Salomão disse que sua ideia é parar: "Vou tocar mais um pouco". Haverá algumas homenagens a ele, que vai completar 90 anos em outubro.



Salomão Esper



Abaixo-assinado contra Renan Calheiros e em apoio a Dora Kramer

Um grupo de jornalistas liderados por **Regina Helena Paiva**



Dora Kramer

Ramos (reginha.paiva@uol.com.br), uma das mais longevas profissionais em atividade, com passagens por A Gazeta, Fatos & Fotos, Visão e TV Bandeirantes, entre outros, criou um [abaixo-assinado](#) para pressionar o Senado Federal contra o senador Renan Calheiros.

► A decisão foi motivada pelos ataques pessoais que o político postou em seu Twitter – e apagou logo em seguida – contra a jornalista **Dora Kramer**, de Veja.
► “O desrespeito vindo de um

senador da República é mais grave, pois que deveria dar o exemplo e seguir a Constituição, que, já no seu artigo 1º, afirma ter como fundamentos “a dignidade da pessoa humana”, destaca o texto na petição online. “A violência cometida contra Dora Kramer não é, apenas, violência contra a mulher, mas atentado à liberdade de imprensa”.

► Já assinaram o manifesto, entre outros, **Silvia Saad Jafet**, **Nair Suzuki**, **Marinete Veloso**, **Eliana Silva Haberli**, **Ana Tahan**,

Antônio Contente, **Sheila Lobato Merlin**, **Marli Gonçalves**, **Ana Lúcia Vasconcelos**, **Bia Bansen**, **Márcia Neder**, **Mariuccia Ancona Lopez**, **Mirian Ibañez**, **Ione Campos Cirilo**, **Jacyra Octaviano**, **Pepe Chaves**, **Maria Geralda do Amaral Melo**, **Ana Maria de Cerqueira Leite**, **Nelson Cunha**, **Ana Maria de Abreu Laurenza** e **Valéria do Amaral**.

► O abaixo-assinado está disponível na página do Change.org.

Após reportagem, jornalista é processado 59 vezes no Ceará

Em reportagem publicada em 8/2 no [site](#) da Abraji, **Natália Silva** relatou a história do jornalista **Wellington Macedo**, que está enfrentando na Justiça 59 ações movidas por diretores e diretoras de escolas de Sobral, no Ceará, pela publicação da série [Educação do Mal](#). O especial aponta supostas fraudes nas avaliações de educação no município cearense.

► Todos os processos foram protocolados em um intervalo de 7 dias, de 19 a 29 de setembro de 2018. Em todos os casos, o advogado das ações é Charles Antonio Ximenes de Paiva, servidor responsável pelos contratos e convênios da Secretaria de Educação de Sobral.

► O material, publicado no canal de Macedo no YouTube, traz entrevistas com estudantes e pais sobre o funcionamento do suposto esquema de fraudes do município. Os estudantes com bom desempenho escolar seriam previamente selecionados pelas diretorias das escolas para realizar as provas, além de receberem treinamento para dar as respostas certas. O esquema de adulteração dos resultados funcionaria graças a uma articulação

entre alunos, professores, gestão escolar e Secretaria de Educação.

► Após a divulgação do material, outros veículos, como Folha de S.Paulo e revista Nova Escola, também publicaram reportagens sobre o caso.

► Macedo afirma que Ivo Gomes (PDT-CE), prefeito de Sobral, teria obrigado os diretores e diretoras a entrar com as ações. Procurada por meio da assessoria de imprensa para esclarecer a alegação, a Secretaria de Educação de Sobral não respondeu à reportagem da Abraji. O advogado responsável pelos processos também não se pronunciou sobre um possível conflito de

interesses em sua atuação nem sobre eventual orientação da prefeitura ou da secretaria para entrar com as ações.

► A reportagem é alvo de outras ações: o governador Camilo Santana (PT-CE), reeleito em 2018, e o então candidato ao Senado Cid Gomes (PDT-CE) pediram na Justiça a retirada de Educação do Mal do YouTube.

► Em nota, a Abraji repudiou o assédio judicial contra o jornalista: “A prática de mover dezenas de processos contra jornalistas em juizados de pequenas causas é uma estratégia de intimidação e, como tal, um atentado à liberdade de imprensa. Certa de que

o Judiciário cearense seguirá decisões do STF e de outros tribunais em casos semelhantes, a Abraji espera que as ações sejam recusadas”.

► Não é demais lembrar caso idêntico ocorrido em 2007, quando reportagem assinada por **Elvira Lobato**, da Folha de S.Paulo, denunciando acúmulo de patrimônio de integrantes da Igreja Universal do Reino de Deus, foi alvo de 111 processos espalhados por várias cidades brasileiras, todos eles com sentenças favoráveis à repórter e ao jornal. Em artigo para a própria Folha em 2017 Elvira escreveu: “Nesses dez anos, tornei-me, involuntariamente, referência para estudiosos e jornalistas que pesquisam a atuação da Universal no Brasil e no mundo. A igreja se tornou, como se sabe, instituição com presença internacional cada vez maior. Dei entrevistas a TVs e jornais de vários países e ainda sou procurada para relatar como o episódio representou uma ameaça à liberdade de imprensa. A Folha foi obrigada a se defender em ações simultâneas em localidades remotas, o que tornava a defesa mais difícil e onerosa”.



continuação - Nacionais



**Começou a eleição das
feras da Comunicação
Corporativa.**

**Participe.
Convide os colegas de trabalho a votarem.
Engaje a equipe na votação.**

TOP Mega Brasil 2019

O PRÊMIO DA ONÇA PINTADA

**Cadastre-se pelo e-mail premio@maxpress.com.br
e ajude a eleger os**

TOP 10 Nacionais

**TOP 5 Norte, Nordeste, Centro-Oeste,
Sudeste e Sul**

Segmentos:

Agências de Comunicação • Executivos de Comunicação Corporativa

**Mas não demore, a votação do primeiro
turno vai até 26 de fevereiro**



Uma vez Flamengo, Flamengo até morrer...

○ Rio de Janeiro é uma tragédia, por si só.
○ Brasil é uma tragédia. Os poderosos são uma tragédia. Até quando suportaremos tanta tragédia?

Como sobreviver às tragédias?

As tragédias acontecem de modo previsível, aqui no Brasil. Especialmente aqui, no Brasil.

As últimas grandes tragédias ocorreram em Minas Gerais e no Rio de Janeiro.

Em Minas, a Vale do Rio Doce assassinou trabalhadores das localidades de Mariana e Brumadinho. A primeira, já está praticamente esquecida. A segunda está indo para o esquecimento, também.

Pois é, há pouco veio aquela enxurrada que matou não sei quantas pessoas no Rio de Janeiro e o caso do Ninho do Urubu. Que nome, hem?

O Ninho do Urubu é o local em que jovens treinavam sonhos para alcançar o estrelato no mundo do futebol. Nessa "brincadeira", morreram dez futuros jogadores do Flamengo. Eram futebolistas em formação.

do Flamengo e também jornalista, compôs o hino oficial do time que defendia: Hino Rubro-negro, gravado em disco pela primeira vez em 1932, pelo cantor Castro Barbosa (1909-1975). Em 1945, Lamartine Babo compôs a marcha Hino ao Flamengo, gravada originalmente por Gilberto Alves (1915-1992).

No céu não tem time de futebol, mas certamente foi pra lá que foram os meninos assassinados pelo descaso dos diretores do Flamengo.

O Flamengo é o time de maior torcida do País, o segundo é o Corinthians.

Grandes nomes das artes e da literatura torciam fervorosamente pelo time de Zico: Manuel Bandeira, Guimarães Rosa, Ary Barroso.

Diz a lenda que, uma vez, perguntado porque torcia pelo Flamengo, o autor do clássico Grande Sertão: veredas respondeu dizendo, emblematicamente: "Os homens inteligentes torcem pelo Flamengo".

Uma vez, também, Walt Disney ofereceu mundos e

Por Assis Ângelo



Bom, o Flamengo é um dos times mais antigos do Brasil. Tem mais de 100 anos de existência. E é o mais rico dentre todos.

Em 1920, **Paulo Magalhães** (1900-1972), um dos atletas

fundos ao compositor Ary Barroso. Ele queria que o autor de Aquarela do Brasil fosse trabalhar nos Estúdios Disney, nos EUA. Conversa vai, conversa vem, Ary perguntou: "Nos Estados Unidos tem Flamengo?". E como nos Estados Unidos não tinha e não tem Flamengo, Ary não foi trabalhar nos Estúdios Disney.

Não à toa, a marcha de Lamartine contém os versos: "Uma vez Flamengo, Flamengo até morrer". Foi por esse time que os meninos do Ninho do Urubu morreram.

No acervo do Instituto Memória Brasil há todas as músicas enaltecendo o Flamengo, gravadas em discos de 78 rotações, compactos e LPs.

Ai na foto, duas matrizes com Flamengo interpretado por Jacob do Bandolim e Flamengo em Marcha, do Spots, contendo spots veiculados nas emissoras de rádio no ano de 1962, quando o rubro-negro carioca desenvolveu uma grande campanha para construção do seu centro de treinamento, na Gávea.

Contatos pelos institutomemoriabrasil@gmail.com, www.institutomemoriabrasil.org.br, <http://assisangelo.blogspot.com>, 11-3661-4561 e 11-985-490-333.

Napoleão, o comilão

Napoleão, mirrado e baixinho, chegou para trabalhar como aguadeiro numa obra na Amazônia. Depois trouxe a mulher Marina, tão baixinha e tão mirrada quanto ele. Acostumado a jabá com farinha e feijão de corda, comer peixe quase todo dia virou costume que conquistou

seu paladar. Filhote, dourado, matrinchã, tambaqui, tucunaré, o que viesse ele traçava. Numa folga maior, foi pescar e voltou pra casa com alguns miúdos e um belo exemplar. Mandou fazer grelhado, como gostava do tambaqui. Quando Marininha botou na mesa uma banda bem assada,

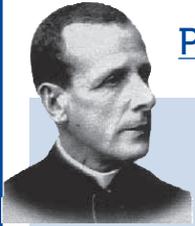
Por Plínio Vicente (pvsilva42@gmail.com), especial para J&Cia

caiu de boca e cada garfada era uma **nacada**. Ficou três dias sem trabalhar. Não era tambaqui, era pirapitinga, reimosa feito só. Daí, a caganeira foi inevitável.

Nacada – [De naco + -ada¹.] – Substantivo feminino – 1. Grande fatia; 2. Pedação, naco. [Sin. ger.: naca.]. (Aurélio)



(*) Plínio Vicente é editor de Opinião, Economia e Mundo do diário Roraima em tempo, em Boa Vista, para onde se mudou em 1984. Foi chefe de Reportagem do Estadão e dedica-se a ensinar aos focas a arte de escrever histórias em apenas 700 caracteres, incluindo os espaços.



Padre Landell e a invenção do rádio

História ilustrada

O ar pode transmitir mensagens

Em Roma, **Roberto Landell de Moura** concebeu as ideias da sua teoria denominada a *Unidade das forças físicas e a harmonia do Universo*. Já ordenado sacerdote, no caminho de volta ao Brasil, em 1887, observou, no estilo que reafirmou o seu ponto de vista, um fenômeno muito comum: o ar, quando aquecido, parece galopar no espaço; é o que se verifica nas queimadas dos campos.

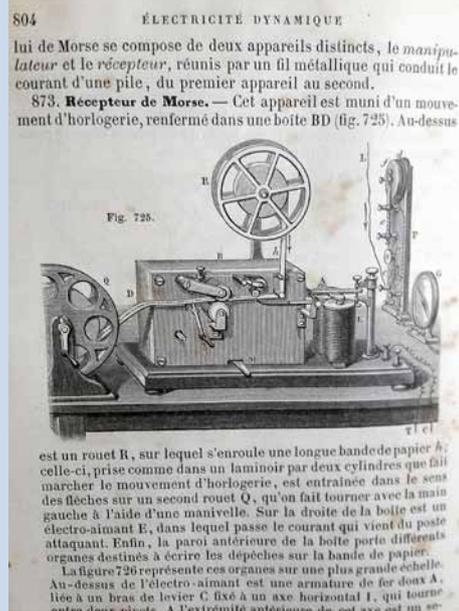
Naquele instante, como num toque de mágica, algo iluminou a sua mente e ele vislumbrou a possibilidade da comunicação sem fio: o envio de mensagens através do ar... Aos 26 anos, a comunicação wireless o desafiava. Mais do que isso, encantava os seus sonhos e nortearia a sua vida durante um par de décadas! Aquele era um verdadeiro enigma para a ciência.



Este é o Palácio Gabrielli-Borromeo. Aí ficava a Universidade Gregoriana, onde Roberto Landell de Moura estudou Física e Química, enquanto cursava o seminário no Colégio Pio Latino Americano. Nos estudos, uniu duas vocações: a religiosa e a científica.



É provável que Roberto tenha estudado o *Tratado de Física* de A. Ganot, o melhor livro do gênero. Foi amplamente utilizado em vários países, desde a metade do século XIX até o início dos anos 1930.



Esta obra contemplava, na área de comunicação, as tecnologias do telégrafo (inventado por Samuel Morse – 1837) e do telefone com fio (patenteado por Graham Bell – 1876). O próximo passo seria a era wireless, que chega até os nossos dias.



en 1876; mais plusieurs inventeurs avaient déjà construit des appareils de ce genre, notamment le téléphone à fiole, qui se vend depuis quelques années sous le nom d'enfants.
La figure 784 représente le téléphone de Bell à peu près en demi-grandeur. La figure 785 en donne une coupe longitudinale. Il consiste en un état de bois B, terminé à une extrémité par une petite boîte de même matière, mobile d'une emboîture H. Dans la boîte est une bobine b, formée d'un noyau de fer doux sur lequel s'enroule un grand nombre de fois un fil de cuivre recouvert d'un isolant, et qui est relié à une pile en C. P. 316.



Por Hamilton Almeida



ÉTICA

Uma vitrine para as empresas éticas
Uma agenda positiva para as práticas cidadãs

Jornalistas & Cia

Ciclo 2019 empresa  cidadã

- Uma iniciativa de branded content da Jornalistas Editora
- Um espaço de fala e narrativas para as organizações
- Cinco edições históricas dirigidas aos jornalistas, influenciadores e formadores de opinião

Março
Propósitos e Causas

Maio
Compliance

Julho
Melhores práticas com empregados
Melhores empresas para trabalhar

Setembro
Responsabilidade Social e Corporativa

Novembro
Voluntariado

Mais de cem mil leitores em todo o Brasil, abrangendo redações, agências de comunicação, áreas corporativas, universidades, RH, Marketing, Publicidade

Informações e adesões: **11-3861-5280**,
com Sílvia Ribeiro (silvia@jornalistasecia.com.br e whats **19-97120-6693**)

A revista revisitada

Capítulo 22 – Viagens e percalços

Desembarquei em Roma munido de um caderno cheio de anotações feitas em conversas com o **Luis Carlos Secco** e o **Emilio Camanzi**, meus amigos do Jornal da Tarde e experts em automobilismo. Tinha muita coisa sobre o Emerson Fittipaldi. Confirmei, assim, que a matéria ficaria mais saborosa se eu falasse do ambiente da F1, fazendo relatos sobre a vida do Emerson na Europa. Ou do clima nos boxes, onde começavam a aparecer as artistas e modelos, numa excitante mistura de ruídos e sabores, tudo sob o patrocínio da Marlboro.

Emerson ganhou a corrida. Sem Hino Nacional, mas com

direito a uma ferradura de flores sobre os ombros – daquelas que se põe em cavalos quando ganham o Derby. Foi saudado com um elogio meio patriótico: “Grande piloto brasileiro d’origine italiana” (é “pilota” mesmo).

Em matéria de automobilismo, seria impossível esquecer também a noite que dormimos, eu e o **Fausto Ivan**, fotógrafo, apertados dentro de um carrinho Morris Minor, tendo diante de nós um castelo provençal e uma magnífica piscina de onde subia um bafo quente de vapor. O dono do hotel-castelo recusou-se a abrir a porta. Coisa de francês intransigente. Devíamos ter-nos apresentado na recepção até as

temperamento. Sempre preferi os irreverentes, os que não seguiam a manada. Nunca fui muito chegado ao “estilo patriótico” do Senna, agravado pelas transmissões do **Galvão Bueno**.

Piquet tinha lances que eu admirava. Como ganhar o título no Japão e, em vez de vir receber as homenagens no Brasil, com direito a desfile em carro

de bombeiro, ir direto curtir suas férias nas praias Australianas. Gostaria de ter continuado a cobrir automobilismo pelo resto da vida, acompanhando o circo da F1 pelo mundo. Teria sido mais feliz, eu acho. Mas tinha trabalho aqui, como editor e depois editor-chefe. Lamento até hoje.

Claro, sendo chefe, você pode escalar-se para esta ou aquela

dez da noite. Aproveitamos somente a tábua de queijos, no café da manhã. Excelente, diga se.

Tínhamos que sair correndo de Clermont Ferrant, onde Emerson acabara de chegar em segundo mas somara pontos decisivos, e viajar até Rouen, onde ele corria pela Fórmula 2.

Era correr na F1 e sair voando para não perder a F2. Loucuras da época. Corria-se de sete em sete dias. Isso significava atravessar a França, do Sul ao Norte. Tarefa que nem Hitler conseguiu, embora vindo em sentido contrário.

Nós fizemos o percurso debaixo de chuva, com uma agravante: o carrinho do Fausto Ivan estava sem limpador de para-brisas. Eu

viagem. Selecionar por conveniência ou prazer. Na Veja, e depois na IstoÉ, contei 14 pousos em Paris, entre Orly e Charles De Gaulle, quatro ou cinco em Frankfurt, outros quatro em Barajas, Espanha, mais três em Amsterdã, e por aí afora, sem contar os voos no continente americano. Nunca fui ao Oriente. Mas fiquei sabendo pelo próprio **Ulysses Alves de Souza**, o Uru, do drama que ele viveu no Japão, quando o então governador de São Paulo Paulo Maluf decidiu visitar aquele país e levar uma generosa comitiva de jornalistas.

Hospedaram-se todos num hotel moderníssimo, que seguia o modelo circular, então em moda. Durante uma viagem coletiva, acontecendo de haver homens e mulheres, tudo pode acontecer. E aconteceu. Ulysses estava saindo do quarto quando vislumbrou



Por Tão Gomes Pinto

viajava puxando um barbantinho no banco do carona como quebra-galho. Em Rouen, Emerson ganhou, mantendo sempre uma diferença mínima sobre Keke Rosberg, pai do Nico Rosberg, campeão do mundo de F1 em 2017.

Acompanhar corridas tão de perto – em Clermont Ferrant fui retirado pela polícia pois estava em área de risco – aproximou-me da F1 pelo resto da vida, via tevê. Fui mais Nelson Piquet do que Ayrton Senna. Questão de

um casal fazendo o mesmo. Não eram exatamente marido e mulher. Seria constrangedor testemunhar uma “aventura” extramatrimonial de um amigo com uma amiga. Uru viu ao lado uma porta. Abriu e entrou.

Aliviado, respirou fundo, e aguardou uns minutinhos. Só então procurou o trinco da porta. Não havia trinco. Tratava-se de uma porta corta-fogo, que só abria por fora. Ulysses estava no andar 23. Traduzindo uma inscrição em nipo-inglês, ficou sabendo que no oitavo andar haveria um telefone. Tratou de alcançar esse equipamento salvador. Desceu do 23 ao oitavo para constatar que o atendente não entendia o que tinha acontecido.

Conclusão: teve de ser retirado pela brigada anti-incêndio dos bombeiros de Tokio. (continua)

continuação - Nacionais



[Perguntado se admitia que Senna era o melhor piloto da F1] Senna é o melhor piloto? Porra nenhuma! Melhor é o Prost, que é tetracampeão.

Nelson Piquet

De Eduardo Ribeiro e Wilson Barancelli

Protagonistas da Imprensa Brasileira

Apenas: R\$ 7,49



Sudeste

Luciana Garbin é a nova coordenadora do LabJor Faap

■ **Luciana Garbin**, do Estadão, é a nova coordenadora do LabJor Faap, laboratório de produção de conteúdos jornalísticos do curso Jornalismo da Faculdade Armando Álvares Penteado. Ela também ministrará a disciplina webjornalismo.

► Em sua carreira no jornal pau-

lista, Luciana assumiu diversos projetos e exerceu variadas funções: repórter, repórter-especial, chefe de Reportagem da editoria Metrôpole, editora de Metrôpole, editora da Primeira Página e coordenadora de produção de Política. Hoje é editora de Produção. Em 2010, participou do redesenho da versão impressa do diário e, em 2014, do redesenho do portal do Estadão, além da produção e edição do especial dos 140 anos do jornal – que teve edição impressa com 76 páginas, multimídia e documentário.

► Na Faap, será responsável por coordenar e orientar os alunos na produção de conteúdos para o site do [LabJor](#) e os seus canais no [YouTube](#), no [Facebook](#) e no [Instagram](#), entre outras iniciativas do curso de Jornalismo da Faap,

que, após anos de interrupção, formou sua primeira turma em 2018 e foi avaliado com nota máxima (5) pelo MEC.

► Ganhadora, entre outros, do Grande Prêmio Petrobras de Jornalismo, em 2017, e do Prêmio Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos, em 2016, Luciana é autora dos livros **Álbum de retratos – Photographias brasileiras**, em parceria com **João Emilio Gerodetti**, (editora TrezMarias, 2012) e do infantil **Albertinho** e suas incríveis **máquinas** voadoras, que está no prelo.

E mais...

■ Depois de sete anos, **André Deliberato** despediu-se em 5/2 do UOL Carros. Deixou o cargo de editor, que ocupava desde 2015, e está de volta ao mercado. Antes,

integrou por três anos a equipe da Car and Driver e teve rápida passagem pela Comunicação da Volkswagen. Enquanto define seu futuro profissional, atuará em um projeto pessoal para fazer avaliação de carros novos e usados em vídeos de 1 minuto. Os contatos dele são 11-964-832-700 e andre.deliberato@gmail.com.

Pingos nos is – ■ Na nota de J&Cia 1.191 sobre a chegada de **Eduardo Barella** ao Jornal Fanfulla, o link para o site remete para outro Fanfulla – um grupo político do Palmeiras cujo nome foi inspirado no antigo jornal da comunidade italiana. Os novos donos da marca estão discutindo a questão com esse grupo. O endereço correto do novo site é www.jornalfanfulla.com.br.

Comunicação Corporativa-SP Secom-SP conclui reestruturação

■ Passado pouco mais de um mês do início da gestão de João Doria no Governo do Estado de São Paulo, a Secretaria Especial de Comunicação concluiu sua reestruturação.

► Na Chefia de Redação está **Hélia Araújo**, que conta na equipe com **Shirley Nara Araújo**, **Vinicius Santos**, **Paulo Reis**, **Alessandra Nalio**, **Cristina Pessoa** e **Ivana Ferraz**. Para as demandas de imprensa dos veículos do interior do Estado, o coordenador será **Luiz Paro**, com o apoio de **Julia Guimarães**, **Juliana Lolato**, **Odil David** e **Aline Mustafá**.

► **Rodrigo Bastos** é o responsável pelo Núcleo de Dados e tem

em sua equipe **Ivan Belmudes**, **Vivian Wolf**, **Beatriz Cotrim**, **Tamires Febronio**, **Luís Felipe Manoel** e **Lúcia Boldrini**.

► **Letícia Bragaglia** e **Bruna Fasano** continuam atendendo diretamente ao governador, com o apoio de **Márcia Franco**, **Regina Valdez** e **Josi Vicentin**.

► A equipe de jornalistas está sediada no Palácio dos Bandeirantes, atendendo de domingo a domingo, das 7h às 21 horas. A maior parte deles é contratada pelas agências Attachée de Presse e Máquina Cohn&Wolfe, que ganharam a concorrência para o trabalho.

► A agenda do governador João

Doria é atualizada diariamente no [site oficial](#) do Governo do Estado, sempre no início da manhã, onde também estão disponíveis releases, fotos, áudios e vídeos. Informações pertinentes e avisos de pauta são disponibilizados também nos sites oficiais do Governo e suas secretarias. Os pedidos de informações do Governo devem ser feitos pelo imprensa@comunicacao.sp.gov.br ou 11-2193-8520.

► A Secom responde pelo Sistema de Comunicação (Sicom) do Governo do Estado, que abarca as áreas de comunicação de secretarias e empresas. Algumas, que são mais demandadas – como

Saúde, Educação, Segurança e Planejamento –, também contam com agências, além de estruturas internas. A linha mestra de trabalho foi estabelecida por decreto. Nesse início de gestão, a Secom tem organizado reuniões mensais para tratar de temas como digital, imprensa, publicidade, novas tecnologias e está começando a abordar a Lei Geral de Proteção de Dados – que deve impactar bastante a área de comunicação digital –, além de concluir a implementação de um estúdio multimídia no Palácio. As redes sociais pessoais do governador são administradas por uma equipe própria, paga com recursos pessoais dele.

Eduardo Alves e Flavia Sobral lançam a 4-7 Hz

■ **Eduardo Alves**, ex-Edelman, e **Flavia Sobral**, fundadora da aboutCOM, uniram-se para o lançamento 4-7 Hz (lê-se: quatro sete hertz). Com sede em São Paulo, a agência-butique nasce com foco em criação de narrativas estratégicas para empresas e executivos, além de produção de conteúdos para diferentes plataformas e inbound marketing.

■ É a terceira vez que os dois trabalham juntos. Eles se conheceram na MS&L, em 2006, e foram colegas de trabalho por quatro anos na Edelman, onde Eduardo (eduardoalves@4-7hz.com.br e 11-994-431-018) ficou por dez anos e, em sua última função na empresa, era responsável por projetos de relações públicas para clientes locais e globais de

segmentos como varejo, educação, alimentos e entretenimento. Flavia (flaviasobral@4-7hz.com.br e 996-888-013) teve passagens por Jeffrey Group, comunicação regional da Vivo para São Paulo e, em 2014, fundou a aboutCOM, agência de relações públicas especializada no mercado de tecnologia e negócios.



Eduardo Alves e Flavia Sobral

Luciana Garbin

Geraldo Magella começa na Votorantim Cimentos

■ **Geraldo Magella** deixou a Fibría e começou, neste início de fevereiro, na Votorantim Cimentos, como head de Comunicação, na vaga que foi anteriormente de **Viviane Mansi**, hoje na Toyota. A mudança deu-se em virtude da reestruturação da comunicação da nova empresa surgida da fusão da Fibría com a Suzano, ainda em andamento, segundo apurou este J&Cia. Geraldo fica, desse modo, numa das empresas do Grupo Votorantim, a exemplo da Fibría. Esteve anteriormente em Monsanto, MZ e, na grande imprensa, em Estado de Minas, Folha de

S.Paulo, Exame, O Globo, Forbes, O Globo Online e IstoÉ Dinheiro.

E mais...

■ **Gerson Sintoni**, que estava na equipe de comunicação de Marta Suplicy até janeiro, quando o mandado da senadora terminou, assumiu a assessoria de imprensa da Associação Brasileira do Alumínio (Abal), cuja conta é da PG1 Comunicação, da qual é funcionário. É a primeira experiência dele como assessor, pois sempre trabalhou em redações: Veja SP, Caras, TV Cultura, IstoÉ Gente, AOL, Revista Imprensa,

entre outros veículos. Os contatos dele são gerson@pg1.com.br e 11-996-879-074.

■ **Sérgio Pedroso** deixou a Accenture e começou na comunicação da Zendesk, empresa dinamarquesa de desenvolvimento de software, fundada em 2007 e que tem sede em São Francisco, Califórnia. Sérgio esteve anteriormente em Edelman, CDN e UOL. ■ A Ricardo Viveiros (11-3675-5444) é a nova assessoria de imprensa da Associação Brasileira das Indústrias do Trigo (Abitrigo). A conta fica aos cuidados da gerente **Jéssica Almassi** (jessica.almassi@viveiros.com.br e 11-951-428-998) e da analista de atendimento **Rosângela Sousa** (rosangela@viveiros.com.br).

■ A Dále ideiaz, agência de comunicação integrada que em setembro completa nove anos de atuação, tornou-se uma das agências locais da brMalls para a publicidade *off-line* de cinco shoppings da rede: Jardim Sul, Mooca Plaza Shopping, São Bernardo Plaza Shopping, Shopping Metrô Santa Cruz e Shopping Tamboré. Contatos com **Wagner Pinho** (wagner@dale.ag ou 11-2892-9346).

Curtas-SP

■ A exposição fotográfica Olhares sobre a Mata Atlântica, da Fundação SOS Mata Atlântica permanece no Conjunto Nacional (av. Paulista, 2073), em São Paulo, até 22 de fevereiro.

A mostra retrata a visão de 30 pessoas sobre a Mata Atlântica em várias partes do Brasil, além dos mais diversos contextos socioambientais.

■ A plataforma multimídia Um Brasil, da Federação do Comércio

de São Paulo, fechou parceria com o HuffPost. A partir deste mês, a plataforma passa a contar com um canal de postagens semanais do HuffPost dentro da editoria de notícias. Serão produzidas séries de vídeos e eventos

inéditos em conjunto com a publicação norte-americana, com o intuito de apresentar questões importantes sobre os quadros econômico, político e social nacionais.

Agenda-SP

Diálogos | Supera aborda a comunicação com empregados

■ A Supera Comunicação realiza em 21/2, às 19h, na sede da Aberje (rua Amália de Noronha, 151), o *Diálogos | Supera*, encontro voltado para profissionais de comunicação corporativa para discutir os rumos do mercado, assuntos ligados à cultura organizacional e outros temas. O encontro é focado na conversa contínua para gerar reflexões, juntamente com o lançamento do livro *Diálogos | Supera – Uma coleção de experiências para aprimorar a comunicação com empregados*, que reúne reflexões e cases de 19 profissionais de comunicação que participaram dos encontros e compartilharam diferentes

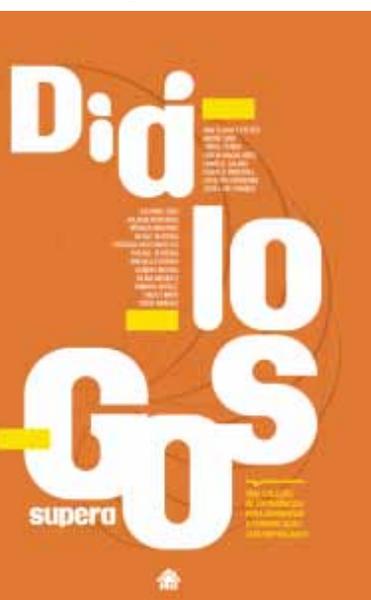
experiências. O conteúdo do livro será comentado por convidados no evento, seguido de coquetel e sessão de autógrafos.

E mais...

16/2 (sábado) – ■ Curso de Instagram (seu surgimento, seu papel no jornalismo, audiência, postagens, *stories*) e de LinkedIn (criando perfil de destaque, como encontrar vagas etc.) com Mateus Camillo, repórter e social media da Folha de S.Paulo. Das 9h às 18h, na AGS4 Offices (rua Prof. Ernest Marcus, 65, no Pacaembu). [Saiba mais.](#)

19/2 (terça-feira) – ■ A Associação Brasileira de Anunciantes realiza coquetel em comemoração aos

seus 60 anos. A partir das 19h, na Pernod Ricard Brasil (av. Presidente Juscelino Kubitschek, 1.909, 16º). Confirmações pelo 11-3283-4588 ou eventos@aba.com.br. 20/2 (quarta-feira) – ■ Em parceria com o Consulado Britânico, a Aberje apresenta os resultados da pesquisa O perfil da liderança em comunicação no Brasil, promove o lançamento da revista CE 103 e recebe a professora **Fiona Devine**, head of Alliance da Manchester Business School, para discutir as diferentes visões sobre liderança ao redor do mundo. Na sede da Aberje (rua Amália de Noronha, 151, 6º), das 9h às 12 horas. Inscrições disponíveis no [site](#) da Aberje.



Faça a combinação de dois ou mais públicos, ganhe um super desconto e aumente a produtividade e o relacionamento da sua agência.

10011101011
0100101
110001010

maxpress

11 3341-2800 - comercial@maxpress.com.br



Roberto Constante começa na Secretaria de Comunicação

■ **Roberto Constante** foi nomeado diretor de Estratégia Digital na Secretaria de Comunicação Social do Governo do Rio. No final de janeiro, ele deixou a Chefia da Assessoria de Comunicação Social no Ministério do Esporte, em Brasília.



Roberto Constante

► Formado em Relações Públicas, com especialização em Marketing Político na USP, foi diretor de Atendimento na FSB em Brasília, antes de ir para o Ministério.

E mais...

■ **Amanda Dantas** (amanda@bmnafita.com e 21-998-702-956) começa o ano com a chegada das contas da Velha Guarda Musical da Mangueira, que prepara lançamento de disco e shows por todo o País; e da ConverGente, empresa de Mônica Assis que oferece consultoria na área de educação.

Curtas-RJ

■ **Christovam de Chevalier**, ex-columnista de O Globo Bairros,

expõe no Oi Futuro (rua Dois de Dezembro, 63, no Flamengo) a videoinstalação Marulhos, composta por 18 poemas, que devem ser publicados em livro no final de março. Até lá, a mostra faz parte da série Poesia visual, sob a curadoria de Alberto Saraiva.

■ A fotógrafa **Stela Martins** organiza um rolê fotográfico em Petrópolis, às vésperas do Carnaval, no dia 24/2 (domingo). No roteiro desta expedição em busca de



Stela Martins

imagens estão visitas ao Museu Imperial, ao Palácio de Cristal, ao Relógio de Flores e à Casa de Santos Dumont. Informações pelo stela@stelamartins.com.br ou 21-996-027-515.

■ O Tribunal Regional Eleitoral do Rio manteve a condenação do deputado Paulo Melo, ex-presidente da Alerj, por abuso de poder e uso indevido dos meios de comunicação. Enquanto exercia a presidência do órgão, ele repassou verba pública da Alerj para veículos de comunicação do município de Saquarema, em troca da publicação de matérias favoráveis à campanha de seu candidato à Prefeitura. Com a decisão, fica inelegível por oito anos, a contar de 2016.

Agenda-RJ

Desfile de *Imprensa que eu gamo* e livro de uma fundadora

16/2 (sábado) – ■ O bloco *Imprensa que eu gamo* concentra-se no Mercadinho São José, na rua das Laranjeiras, no início da

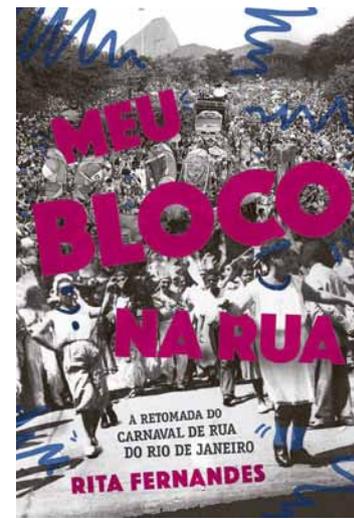


tarde, e desfila depois por um trecho do bairro, até o Largo do Machado.

► Este ano, o samba-enredo, escolhido nessa terça-feira (12/2), é *A pauta hoje é democracia*, que fala de política, como é tradição. 17/2 (domingo) – ■ **Rita Fernandes** lança *Meu bloco na rua*: a retomada do Carnaval de rua do Rio de Janeiro, pela Civilização Brasileira. O livro é resultado de sua dissertação de mestrado no CPDOC da Fundação Getúlio Vargas. No livro, a autora traça um panorama histórico e geográfico da festa na cidade,

analisa o declínio do Carnaval de rua nos anos 1970 e a posterior retomada da rua para uma festa mais espontânea.

► Além de foliã e pesquisadora, Rita foi uma das fundadoras do bloco *Imprensa que eu gamo*, preside a **Sebastiana**, associação que reúne alguns dos mais tradicionais blocos de Carnaval do Rio, e dirige a **CasaBloco**, reunião de entidades na Casa França Brasil para disseminar os aspectos culturais do Carnaval. Às 15h, na livraria Folha Seca (rua do Ouvidor, 37, Centro), com roda de samba.



Mais Premiados

Prêmio Plural de Jornalismo & Personalidades tem novidades nesta edição

■ A **Plural** (Associação Nacional das Distribuidoras de Combustíveis, Lubrificantes, Logística e Conveniência) acaba de lançar a segunda edição do Prêmio Plural de Jornalismo & Personalidades. O certame propõe o reconhecimento dos autores de trabalhos jornalísticos sobre ações para o setor de combustíveis e lubrificantes.

► Nesta edição, o prêmio traz como novidade duas catego-

rias: Jornalismo Impresso e Jornalismo eletrônico. Elas contemplarão profissionais responsáveis por reportagens (ou séries de reportagens) sobre aspectos do setor, com potencial de gerar melhorias no mercado e, conseqüentemente, nos indicadores sociais, econômicos e ambientais do País.

► Podem concorrer artigos e reportagens que tenham sido originalmente veiculados em jornais, revistas, rádio, internet e televisão, entre setembro de 2018 e agosto de 2019. O autor de cada trabalho vencedor receberá R\$ 8 mil brutos. As inscrições serão online e podem ser realizadas até 30 de agosto.

► Mais informações na RP Consultoria, com **Fernando Portilho** e **Pâmela Cunha** (rp-consultoria@rpconsult.com.br ou 21-998-325-156).





Centro-Oeste

Carlos Alberto Barreiros deixa a direção de Comunicação da CNI

■ **Carlos Alberto Barreiros** deixou na semana passada o posto de diretor de Comunicação da Confederação Nacional da Indústria. No lugar dele assumiu interinamente **Ana Curado**, que acumula o cargo com o de gerente-executiva de Publicidade.

► Por um bom período, a Diretoria de Comunicação da CNI englobou as áreas de Jornalismo, Publicidade e Relações Públicas. Mas há cerca de um ano e meio

o Jornalismo foi transferido para o gabinete da Presidência, com a denominação de Superintendência de Jornalismo (imprensa@cni.org.br), tendo à frente **José Edward Lima**. **Rodrigo Caetano** é gerente-executivo.

E mais...

■ **Dilva Ribeiro** está na assessoria direta de Pedro Guimarães, novo presidente da Caixa Econômica Federal. A responsável pela Ascom é **Tatiane Oliveira**. Os con-

tatos são 61-3206-1056 / 4487, www.caixa.gov.br/imprensa e imprensa@caixa.gov.br. Plantão de atendimento nos fins de semana e feriados: das 10h às 22h (61-999-652-820).

■ **Mara Andrea Bergamashi** é a assessora direta da ministra Tereza Cristina, no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Ela também responde por Ascom e Eventos. A equipe (imprensa@agricultura.gov.br) conta ainda com **Re-**

gina Pires (coordenadora de Comunicação), **Débora Brito**, **Janete Pires** e **Rodrigo Paves**.

■ No Ministério dos Direitos Humanos, **Flávio Gusmão** é assessor direto da ministra Damares Alves e chefe da Ascom (imprensa@mdh.gov.br). Há plantão no órgão para o horário comercial (61-995-589-277). Estão também na equipe a assessora **Raquel Oliveira** (61-2027-3549) e a chefe de Publicidade Institucional **Mirtis Matsuura**.

Curtas-DF

■ **Déborah Dornellas**, também pesquisadora de cultura popular de matriz africana e artista plástica, venceu o Prêmio Casa de las Américas com o livro *Por cima do mar* (Patuá), na categoria Melhor romance brasileiro. Parte da história passa-se em Brasília, e outra em Angola, na cidade de Benguela. Casada com um angolano, Deborah diz ter uma



Deborah Dornellas

ligação inexplicável com a África, e que não poderia escrever sobre outro assunto. Ela dedicou cinco anos à obra, que já teve duas edições, com tiragens de 150 exemplares cada. As ilustrações também são dela, inclusive a capa. Considera-se brasiliense, embora tenha nascido no Rio e chegado a Brasília com dois anos. Está agora radicada em São Paulo. Ganharam o prêmio

da fundação cubana, nos últimos anos, nomes como **Maria Valéria Rezende**, **Ana Maria Gonçalves**, **Nélida Piñon**, **Luiz Ruffato** e **João Almino**.

Agenda-DF

16/2 (sábado) – ■ A Sociedade Armorial Patafísica Rusticana, mais conhecida como **O Pacotão**, escolhe sua marchinha para o carnaval 2019 a partir das 14h, no Conic.

Sul

■ **Mauren Motta** aceitou convite para ser colunista do caderno semanal *Geração E*, do *Jornal do Comércio*, focada essencialmente em empreendedorismo. A coluna será publicada na contracapa, onde está atualmente a seção *Diz Ai*, que deixa de existir.

■ **Zete Padilha** desligou-se em

8/2 da RBS TV após 11 anos de casa. Em entrevista ao *Coletiva.net*, a repórter informou que, além de ser uma decisão que já vinha sendo avaliada há algum tempo, um novo convite profissional, ainda sigiloso, antecipou sua decisão. Formada em Jornalismo pela Universidade de Cruz Alta, Zete começou a carreira na RBS TV de Cruz Alta, na qual ficou por dois anos. Foi

transferida para a emissora em Passo Fundo, onde foi repórter e apresentadora do *Jornal do Almoço* local e em 2015 foi chamada para ser repórter de Geral na RBS TV de Porto Alegre.

Curtas-RS

■ Abertas as inscrições para o Prêmio Asdep de Jornalismo 2019, iniciativa que reconhece-

rá reportagens sobre segurança pública e desempenho ou atividade dos delegados de Polícia do Estado. Os três primeiros colocados de cada categoria receberão prêmios de até R\$ 3 mil, além de troféus para os primeiros lugares e certificados. Mais informações no site da [Asdep](http://Asdep.com.br) ou pelos eventos@asdep.com.br e 51-3217-9999.

(*) Com o portal Coletiva.Net

■ **Eveline Poncio** estreou em 6/2 na bancada do *Bom Dia Santa Catarina*, da NSC TV. Ela passou a dividir a apresentação do jornal com **Raphael Faraco**. Antes, atuou na condução do

Jornal do Almoço, em Chapecó, e em outros programas no Rio Grande do Sul. Ela entra no lugar de **Mariana Paniz**, que deixou a empresa.



Inscrições abertas



Nordeste

O adeus Expedito Luciano Arruda e a Aderson Maia Nogueira

■ Morreu em 9/2 o repórter fotográfico e advogado **Expedito Luciano Arruda**, ganhador do *Prêmio Esso de Fotografia 1994* com a foto de Dom Aloísio Lorscheider levando uma "gravata" do assaltante Carioca, durante sequestro no Instituto Penal Paulo Sarasate, publicada no *Diário do Nordeste* e que rodou o mundo. Depois que saiu do *Diário do Nordeste*, Luciano foi para Prefeitura de Aracati, ali

trabalhando no Departamento Jurídico. O velório, na sede da OAB, foi seguido de sepultamento no Cemitério do Fortim.

► **Erlene Firmino** lamentou a morte dele: "Lamentável. Admirava muito o Luciano e trabalhei com ele no *Diário*. Aprendi a ser jornalista, na rua, com os fotógrafos ao meu lado. Eles me ensinaram o que meus olhos desacostumados de pauta não viam. Luciano Arruda foi um des-

ses meus professores. A gente podia fazer uma pauta sobre o mesmo tema, mil vezes, mas a foto sempre era diferente, surpreendente, magnífica. Lembro da calma dele nessa pauta do Dom Aloísio, o mundo desabando no auditório e ele com a câmera voltada para Carioca e nosso arcebispo. Lembro das revoltas também, quando ele se indignava, e da ética sempre presente. Que Deus o guarde

em bom lugar, meu parceiro, meu amigo. Obrigada por tudo. Força à família".

► **Lauriberto Braga**, que trabalhou com ele no *Diário do Nordeste*, disse: "Sempre captador de boas imagens para ilustrar nossas reportagens, quer de saúde, educação, esporte, política, economia, polícia... Ele foi aquele repórter fotográfico que vale a máxima: 'uma boa fotografia vale mais que mil palavras'".

■ Dois dias depois, em 11/2, morreu, aos 81 anos, o radialista e advogado **Aderson Maia Nogueira**, ex-presidente da Federação Nacional dos Radialistas, da Associação Brasileira dos Cronistas Esportivos (Abrace), do Sindicato dos Radialistas e Publicitários do Ceará e da Associação Profissional dos Cronistas Desportivos do Estado do Ceará (Apcdec). Torcedor-símbolo do Ferroviário, militou na crônica desportiva desde os anos 1960 e defendeu os interesses profissionais dos radialistas e publicitários por 52 anos.

Estava acamado desde o final de 2018 e morreu de falência múltipla dos órgãos.

E mais...

- A Rádio Atlântico Sul FM 105.7 comemora 30 anos. A emissora do Grupo Cidade de Comunicação tem programação com músicas clássicas e popular brasileira.
- A FM Dom Bosco 96.1 faz campanha para construir uma antena mais alta. Hoje, é a terceira no lbope em Fortaleza. Pertencente à Igreja da Piedade, tem uma programação religiosa e social.
- **Débora Britto** reforça o time da

Rádio Jovem Pan News Fortaleza 92.9 FM.

■ A TV União dispensou a diretora **Ana Villa Real**. Ficaram na emissora **Antônio Júnior, Miguel Anderson e Ligia Xavier**.

■ **Regininha Duarte** estreia em março *talk show* na TV da Gente, às terças, às 22h30.

q A **Lupa Educação**, em parceria com a Fundação Demócrito Rocha e O Povo, realiza em 22/3, no Espaço O Povo de Cultura & Arte, o curso presencial *Como checar imagens falsas?*. Serão duas turmas: manhã (9h30 às 11h30) e tarde (14h às 16h).

► As [inscrições](#) custam R\$ 110. O curso, ministrado pela Agência Lupa, de checagem, ensina a utilizar ferramentas básicas de checagem de imagem, presentes no dia a dia de trabalho de um *fact-checker* (verificador de fatos).

■ O Grupo O Povo acaba de lançar o *podcast* Recorte. O objetivo é debater um novo assunto a cada edição, atualizando o ouvinte com informações e análises sobre histórias e fatos que marcaram o dia. Com periodicidade diária, terá episódios de segunda a sexta-feira, sempre às 18 horas.

(*) Colaboração de Lauriberto Braga (lauribertobraga@gmail.com e 85-991-393-235), com Rendah Mkt&Com (contato@rendah.com.br e 85-3231-4239).

Darana é a agência da Algar Telecom e do camarote Planeta Band

■ A Darana RP é a agência responsável pela assessoria de imprensa da Algar Telecom, empresa de telecomunicações do Grupo Algar, que começou a operar este mês em Salvador. O atendimento é de **Vinicius Gericó** (vinicius@darana.com.br e

71-999-395-293), sob a gestão de **Cândida Silva** (candida@ e 992-393-230). Outra novidade é a manutenção da parceria da Darana com o camarote Planeta Band, que completa 15 anos. A agência fará a assessoria de imprensa e o credenciamento

de profissionais para a cobertura dos seis dias de folia. A conta está sob a coordenação de **Greici Vidaletti** (greicia@ e 999-545-833), com atendimento de **Ícaro Souza** (icaro@ e 992-393-233).

Pernambuco

■ Com o tema *Frevo Mulher*, o Galo da Madrugada lançou camisa e CD para o carnaval deste ano, exaltando a diversidade das mulheres. Entre os nove frevos compostos por cantoras pernambucanas, o de **Cláudio Almeida** e **Fernando Azevedo** homenageia **Graça Araújo**, falecida em setembro de 2018.

"Eu pretendo morrer aqui, queiram ou não queiram. A minha sucessão tem que ser do lado editorial, disso eu preciso cuidar, mas do lado de negócios a empresa está melhor cuidada pelo meu filho Giancarlo do que jamais foi por mim".

(Roberto Civita, julho de 2007)

A série de entrevistas de Jornalistas&Cia agora virou livro:
PROTAGONISTAS DA IMPRENSA BRASILEIRA





Norte

■ A jornalista e professora **Ivânia Vieira** realizou em 30/1, na Paróquia Santomato, em Pistoia, Itália, a palestra Diálogos – Amazônia e Itália, a partir das lutas da Amazônia. Ela também participou da roda de conversa com o Grupo Voci di Donne (Voz de Mulher). Durante os debates, que tiveram a participação de mulheres de diversas áreas, discutiu-se sobre a questão da preservação da floresta e dos direitos dos povos tradicionais da Amazônia.

■ “Se achasse negócio melhor, trocaria”, diz carregador que trabalha na zona portuária de Manaus e tem aposentadoria incerta, de **Leandro Tapajós**, na categoria webjornalismo, e Longe de casa,

de **Ricardo Oliveira**, na categoria fotojornalismo, foram duas das matérias representativas da Região Norte entre as vencedoras do Prêmio MPT de Jornalismo 2018, conhecidas em 5/2, na sede do Ministério Público do Trabalho, em Brasília (ver também **Pará**). Os trabalhos premiados abordaram diversos temas relacionados a irregularidades trabalhistas no Brasil. (Com a colaboração de **Chris Reis**, da coluna Bastidores – chrisreis05@gmail.com)



Leandro (esq) e Ricardo

Amazônia em imagens



Vitória – Foto de **Maycon Nunes** (Instagram: @nunesphoto), Moju/PA, 2019

Rachel Pessoa começa na Comunicação da MRN

■ **Rachel Pessoa** deixou a Cia. Siderúrgica do Pecém, no Ceará, no final de 2018, e começou em janeiro na Comunicação da Mineração Rio do Norte, no Pará, como gerente de Comunicação. Rachel foi antes da Vale, tendo atuado no sudeste do Pará, em Belém e também no Rio de Janeiro.



Rachel com a estatueta do TOP Mega Brasil 2018

ro. Campeã do TOP Mega Brasil 2018, Região Nordeste, ela atende pelo rachel.pessoa@mrn.com.br.

E mais...

■ **Veríssia Nunes** deixou a assessoria de imprensa do Shopping Bosque Grão Pará no final de janeiro e ainda não foi substituída. O Departamento de Marketing atende à imprensa provisoriamente pelo 91-3218-6100.

■ O Imazon abriu edital para contratação de serviços de produção audiovisual, com o objetivo de produzir conteúdo sobre monitoramento do desmatamento na Amazônia. Receberá propostas até 20 de fevereiro. Consta das

atividades definir roteiro, captar imagens e depoimentos, editar vídeos e finalizar nos formatos de exibição em alta resolução e web. A produção dos vídeos será somente em Belém. A seleção será baseada nas análises da proposta financeira, comprovação de experiência e avaliação de produtos similares anteriores elaborados pela empresa. [Confira o edital completo.](#)

■ Vítima de tentativa de feminicídio em 2017, **Dandara de Almeida** relata pelas mídias sociais medo de o agressor ser solto: “Está sendo difícil ter que argumentar que não fui eu que me esfaqueei, que não fui eu que agredí aque-

le homem”. Em seu [Facebook](#), Dandara, de 30 anos, escreveu que precisou trocar de profissão depois do crime, e desabafou sobre o medo de ver seu agressor solto – já que ele, além de não confessar o ato, ainda a culpa.

► O julgamento do acusado será nesta quinta-feira (14/2), a partir das 8h, no Fórum Criminal de Belém. Formado em Educação Física, o agressor é Luis Roberto Correia Baima, 41, que está preso desde o dia em que tentou matá-la, há quase dois anos. Ele invadiu a casa dela e a esfaqueou no pescoço. Luis também tentou matar a mãe da jornalista e agrediu a avó.

■ Faleceu em 10/2 **Rusele Mendes**, que atuou como assessora de



Rusele Mendes

comunicação na Assembleia Legislativa do Estado do Pará, além de Record TV, TV Liberal e jornal O Liberal. O corpo foi velado na capela do Max Domini, em frente ao cemitério de Santa Isabel, em Belém, onde foi sepultada. (Com a colaboração de **Franssinete Florenzano**, do [Blog da Franssinete](#))

■ **Celso Freire**, da Unama FM, recebeu em 5/2, em Brasília, o Prêmio Ministério Público do Trabalho de Jornalismo 2018, na categoria Região Norte de



Celso Freire

Radiojornalismo. A reportagem especial Reescrevendo a história longe das ruas, de autoria de Freire, em parceria com **Mateus Miranda**, mostra a realidade do trabalho infantil no Pará e conta como um projeto de socialização pretende retirar as crianças e adolescentes das ruas de Belém.

(Com a colaboração de **Dedé Mesquita** – dedemesquita@gmail.com, do [Jornalistas Paraenses em Ação](#))



Maré de boas notícias para a imprensa... no Reino Unido

Saiu nessa terça-feira (12/2) o aguardado relatório Cairncross, elaborado com o objetivo de salvaguardar o jornalismo de qualidade na era digital. Com 157 páginas, faz uma profunda análise do cenário da imprensa no Reino Unido e pode transformar 2019 em um ano decisivo para a atuação das empresas de tecnologia, como Google e Facebook, principalmente na sua relação com os grupos de imprensa tradicional.

O relatório, com potencial de provocar mudanças na legislação local capazes de se estender a outros países, leva o nome da respeitada jornalista, escritora e acadêmica **Dame Frances Cairncross**. Ela foi nomeada

das empresas jornalísticas de se desenvolverem nesse novo cenário.

A partir da publicação, o Governo anunciou que vai acionar os órgãos relacionados ao tema



Dame Frances Cairncross

pelo Governo em março do ano passado para liderar uma comissão independente dedicada a produzir a análise.

Com o apoio de um painel de especialistas e sugestões de representantes de vários segmentos ouvidos em consultas públicas, o grupo examinou o cenário da mídia, as ameaças à sustentabilidade financeira, o impacto das ferramentas de busca e das mídias sociais, e o papel da publicidade digital.

Entre as principais recomendações está a criação de uma entidade (Institute for Public Interest News), que teria entre suas atribuições o gerenciamento de um fundo de inovação para

para que iniciem os trabalhos recomendados pelo relatório. Por tratar-se de uma iniciativa dele próprio, pode-se esperar celeridade na implantação de algumas das medidas. Confira a [íntegra do documento](#).

Vitória da liberdade de Imprensa – No momento em que o relatório Cairncross é divulgado, o jornalismo do Reino Unido comemora duas vitórias nos tribunais. A primeira assegurou ao Sunday World, da Irlanda do Norte, o direito de não revelar as fontes de uma reportagem investigativa que havia publicado.

A segunda permitiu ao Daily Telegraph veicular uma reportagem sobre um poderoso empresário do ramo da moda acusado de assédio sexual, moral e racismo.

Por Luciana Gurgel,
especial para o J&Cia

incentivar a modernização das empresas. Também foi sugerida a redução da carga tributária – chegando a zero para publicações digitais – ou até o financiamento direto, sobretudo para a imprensa regional (que vem encolhendo dramaticamente por aqui), de forma a não deixar morrer a cobertura sobre temas que não encontram espaço na mídia nacional.

Quanto à atuação das mídias sociais, o relatório é incisivo. Defende que passem a ser supervisionadas por um órgão regulador especificamente criado para tal, e que tenham a obrigação de prover notícias de qualidade.

Recomenda ainda a criação de

Philip Green, dono da Topshop, tinha conseguido em outubro uma decisão favorável impedindo que a matéria saísse. O jornal iniciou uma cruzada para revogar a decisão, e tornou pública a briga judicial, provocando uma série de especulações sobre quem seria o pivô do caso.

Só que não adiantou a proteção da justiça: no dia seguinte à revelação da história, um parlamentar foi à tribuna de Westminster e anunciou o nome do empresário envolvido, por ser ele um detentor do título de Sir (Cavaleiro da Ordem Britânica). O caso continuou tramitando até que na semana passada, às vésperas de uma audiência, Green retirou o processo, tendo que pagar uma multa de £ 3 milhões.



Luciana Gurgel

um código de conduta para equilibrar a relação entre as empresas jornalísticas e as de tecnologia. E uma investigação por parte do órgão de defesa do consumidor sobre as receitas publicitárias, a fim de assegurar competição mais justa, já que hoje as companhias de tecnologia absorvem a maior parte do bolo. Segundo o relatório, isso afeta a capacidade

E, assim, em 8/2 o Daily Telegraph saiu finalmente com a história completa. São cinco funcionários que deixaram a empresa com indenizações devido aos abusos praticados, mas não puderam levar o caso a autoridades por terem assinado previamente acordos de confidencialidade.

Além de denunciar as más práticas e as ameaças feitas pelo empresário ao jornal, o Daily Telegraph luta agora para que acordos desse tipo não possam impedir quem os assina de prestar queixa às autoridades. O Governo já sinalizou a intenção de colocar em pauta a revisão da atual legislação sobre tais acordos. Um belo exemplo de bom jornalismo contribuindo para transformar a sociedade.

Fundo oferece financiamento a veículos independentes de mídia

■ O Media Development Investment Fund (MDIF) está com [inscrições abertas](#) para financiamento de projetos de veículos independentes de mídia. Desde 1996, o fundo já destinou mais de US\$ 171 milhões para 114 projetos de 39 países.

► Para se inscrever, é necessário que o veículo tenha desenvolvido uma cobertura independente – sem nenhuma ligação com

organizações governamentais ou políticas –, oferecendo informações que contribuam para o debate público. Há uma lista de países, dentre os quais o Brasil, que podem pleitear o financiamento – nações com histórico de opressão, concentração de meios de comunicação, em transição democrática ou que sofrem com falta de informação.

► O MDIF também oferece

financiamento para novos projetos digitais, incluindo startups que possam contribuir para a veiculação de informações de interesse público.

► O processo de inscrição está dividido em três partes. Primeiro os projetos inscritos serão avaliados de acordo com os critérios de elegibilidade para o financiamento. Em seguida, os aprovados deverão apresentar

um plano de negócios detalhado, com descrição do projeto e uma análise financeira da condição atual do veículo e tendências para o futuro.

► Os selecionados após a segunda fase deverão apresentar o projeto ao Comitê de Decisões de Investimento, que avaliará a viabilidade financeira e decidirá se o veículo será aprovado ou não. (Com informações da [Abraji](#))



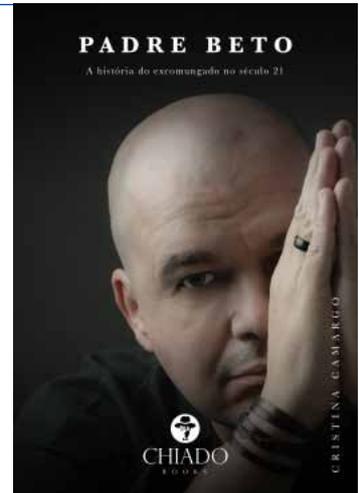
Cristina Camargo lança obra sobre padre excomungado

■ Já está à venda no [site](#) da Chiado Books a biografia Padre Beto: a história do excomungado no século 21. Escrita por **Cristina Camargo** (ex-Folha de S.Paulo e Rede Bom Dia), a obra conta a história do religioso expulso da Igreja Católica após questionar

a moral sexual da instituição. A autora cobriu a história da excomunhão para a Folha e, cinco anos depois, fez uma série de entrevistas com o ex-padre para escrever o livro.

► “Ele revela alguns episódios espantosos do catolicismo”, detalha

a autora. “Com a excomunhão, essa personalidade, que já chamava a atenção em Bauru, onde mora, ganhou repercussão em todo o País e também no exterior. De um dia para outro, ficou famoso, conquistou fãs, mas também virou alvo de muitos ataques”.



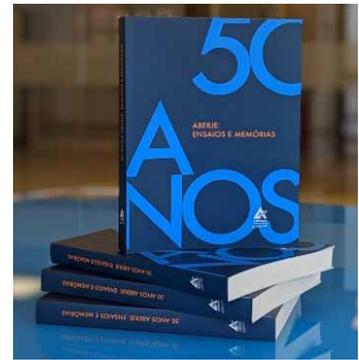
Livro traz a história dos 50 anos da Aberje e ensaios de comunicação

■ A Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje), lançou no fim de dezembro o livro 50 Anos Aberje: Ensaios e Memórias, em celebração ao seu cinquentenário. A obra é dividida em duas partes. A primeira conta sobre a trajetória da Aberje e sua relação com a evolução da comunicação corporativa no País. Nela, o leitor conhece a história da fundação da entidade, o seu processo de nacionalização e internacionalização, a criação

das diversas frentes de atuação, tais como o Prêmio Aberje, o Centro de Memória e Referência, a Aberje Editorial e o DatAberje, bem como as perspectivas e os desafios.

► Na segunda parte, o livro reúne 19 ensaios de profissionais da academia e do mercado, que refletem sobre os assuntos prementes da comunicação contemporânea: ética, responsabilidade social, reputação, engajamento, relações governamentais

e institucionais, imprensa, redes sociais, mensuração e agências. Entre os autores estão **Renato Janine Ribeiro, Matthew Shirts, Pollyana Ferrari, Suzel Figueiredo, Yacoff Sarkovas e Eduardo Ribeiro**, diretor deste J&Cia, entre outros. A publicação fecha o ciclo comemorativo do Projeto Aberje 50 anos, que contou com uma série de ações ao longo de 2018. O livro está disponível nas livrarias e no [site](#) da Aberje por R\$ 45.



■ Estão abertas até 11/4 as inscrições para as pesquisas As 150 Melhores Empresas para Trabalhar e As Melhores Empresas para Começar a Carreira 2019, de Você S/A. A iniciativa tem a parceria da Fundação Instituto de Administração (FIA). Todo o processo é gratuito. Para participar, as empresas precisam ter no mínimo 100 funcionários CLT e operar no Brasil ou no exterior há pelo menos três anos. Mais informações no [site](#) da Abril.

■ Com novo projeto gráfico e editorial, a edição de fevereiro

da revista Comunicação Empresarial, da Aberje, traz um estudo inédito sobre os líderes da comunicação empresarial. A reportagem oferece exemplos de líderes que trabalham em ambientes cada vez mais complexos. O especial também conta com uma série de artigos assinados por algumas das principais lideranças da comunicação corporativa.

■ **Marcelo Bonfá** que há quatro anos pilota no YouTube o [Pinque-Pongue com Bonfá](#), informa que o programa acaba de atingir 15 milhões de visualizações e 155

mil inscritos. “A minha meta no YouTube é bem ambiciosa”, diz ele. “Quero atingir um milhão de inscritos e chegar a 100 milhões de visualizações até o fim de 2019”. Interessados em participar ou apoiar o projeto podem contatá-lo pelo umolhar@gmail.com.

■ **Talita Scotto** (Contatto) e **Thamiris Rezende** (Hug) lançaram o ComunicarPod. Destinado a empreendedores, empresários e pequenas empresas, o podcast ganha um episódio novo todas as segundas-feiras, a partir das

6h, e está disponível nas principais plataformas de *streaming*, como Spotify, aplicativos como [iTunes](#) para usuários do sistema operacional iOS e aplicativos do [Android](#).

■ Foi de 6% (chegando aos 38,4 milhões de euros) o crescimento líquido da receita global da Llorente & Cuenca nos mercados em que atua – Espanha, Portugal e América Latina. No Brasil, a operação atingiu um crescimento de 30% nas receitas em 2018.

MEMÓRIAS DA REDAÇÃO

■ A história desta semana é de **Antoninho Rossini**, ex-Abril, Estadão, Diário Popular e Diário do Comércio. Na mídia publicitária, foi diretor de Redação do caderno Asterisco e editor das revistas Propaganda, Marketing e do semanário Propaganda & Marketing. Atualmente

dirige a Editora Tag&Line e atua como consultor em gestão de crise em comunicação

Fotos que nunca foram publicadas

Nos anos de 1960, até final dos anos de 1980, o Diário Popular, de São Paulo, carinhosamente chamado de Dipo, vivia a sua melhor fase. Havia equipes de reportagem e setoristas realizando coberturas durante as 24 horas do dia. O jornal estava carregado de sangue

novo e buscava os acontecimentos, equiparando-se aos melhores da época, como o Jornal do Brasil, Folha de S.Paulo e O Estado de S. Paulo.

Em 1966 começaram a circular notícias sobre um movimento guerrilheiro no Parque Nacional da Serra



Antoninho Rossini

SAMSUNG**22^a edição**
Congresso Mega Brasil**GERDAU**MEMÓRIAS DA
REDAÇÃO

do Caparaó, localizado entre Minas Gerais e Espírito Santo. O grupo rebelde era formado por militares, ex-militares e civis que não apoiavam o regime imposto pelas forças armadas em 1964. Esse grupo, inicialmente constituído por cerca de 20 pessoas, recebeu o nome de Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR).

No início de 1967, o Dipo pautou cobertura desse acontecimento enviando para a região uma equipe formada por mim, mais o fotógrafo **Sérgio Fernandes** e o motorista Mauro, que conduzia uma Rural Willys novinha. A viagem até a localidade foi repleta de surpresas. Assim que iniciamos o caminho para chegar ao acampamento dos militares fomos diversas vezes barrados obrigados a apresentar documentos. Em cada barreira era necessário aguardar fora do carro muitas horas para que nossos documentos

fossem checados. Enfim, ao chegarmos num imenso acampamento – com soldados movimentando-se em diversas direções, dezenas de barracas de campanha e veículos equipados com armamentos de guerra –, nos apresentamos a um oficial do Exército.

Não me esqueço desse dia – aliás, começo de noite. Cansados e com fome depois de atravessar as barreiras e longas distâncias em estradas vicinais esburacadas, nosso desejo era um local para comer e repousar. O general ofereceu-nos um espaço numa barraca já habitada por soldados para ficarmos aquela noite. Fizemos o chamado “rancho” ali mesmo. Comemos junto com os soldados.

Na manhã seguinte, apresentei-me ao general, comandante responsável por aquela operação de combate, para realizar a minha primeira entrevista enquanto Serginho procurava fazer

suas primeiras fotos. O oficial contou que a região estava “infestada” de guerrilheiros comunistas e que alguns já haviam sido presos. Fiz as anotações e juntamente com o fotógrafo segui até uma localidade onde havia uma pensão. Alugamos um quarto e comecei a escrever a primeira matéria numa máquina portátil Olivetti (naquele tempo não havia smartphones, notebooks e muito menos contato via telefone com facilidade).

Com a matéria terminada e com o rolo de filme, como fazer para que o material chegasse à redação do Dipo em São Paulo? A dona da pensão foi quem deu uma ideia brilhante. Disse que a cerca de dois quilômetros dali passava uma rodovia onde alguns ônibus faziam uma parada estratégica para depois seguirem rotas como São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro. Mauro apanhou o material colocado

num envelope endereçado ao editor do jornal, **Mário Romano**, e com seu jeitão de “estradeiro” conseguiu falar com um motorista que viria a São Paulo.

A essas alturas nos restava aguardar. Do outro lado da rua havia um serviço telefônico, mas era necessário solicitar a ligação e ficar esperando a boa vontade da única telefonista. Já à noite, consegui falar com o jornal e disse que o envelope contendo a reportagem e as fotos chegariam na Estação Rodoviária, que ficava na Praça Júlio

Prestes. O motorista era a chave do nosso sucesso. Ele comprometeu-se a assim que chegasse ligar para o jornal para alguém retirar a encomenda. Deu certo. E desse dia em diante passamos a usar esse recurso. Quando conseguia falar com a redação do Dipo em São Paulo ansiava por saber o resultado de todo aquele esforço. Da redação só vinha estímulo ao nosso trabalho – matérias e fotos tinham chamada de primeira página ou eram a manchete do dia.

Essa operação repetiu-se por pelo menos 15 dias. De jornalistas na região só havia a nossa equipe e a do Jornal da Tarde, cujo repórter era o Sandro Vaia, mas por ironia, e mesmo sendo um local pequeno, não nos encontramos.

Durante esses 15 dias era obrigatório ter um despacho diário com o comandante daquela operação. Ele passava informações, mas mesmo assim havia a necessidade de buscar

outras fontes. E sempre havia, com os moradores locais.

Certa vez, Sérgio pediu autorização para fazer um sobrevoo de helicóptero para fazer imagens aéreas da região. Ele foi autorizado e eu vibrava com a possibilidade de, com texto e fotos aéreas, conquistar mais espaço no Dipo. Nesse dia aconteceu um fato inesquecível. O helicóptero realizou os sobrevoos e deixou o Sérgio em terra. Quando a aeronave já se preparava para se deslocar novamente houve uma falha e o aparelho caiu bruscamente de uma altura de uns dez metros. Foi uma correria geral para resgatar os soldados. Houve mais estrago material do que físico. Sérgio, como bom fotógrafo, fez as imagens daquele acidente. Mais um motivo para eu me empolgar com a matéria que seria publicada no Dipo. Ledo engano. Um oficial, com ordens expressas do comandante, confiscou o rolo de filme e com ele se foram também as tomadas aéreas.



A Rural Willys, Antoninho e Mauro – Sérgio não aparece pois fez a foto

CLASSIFICADOS

A GPCOM está realizando processo de seleção de assessoria de imprensa para contratação de atendimento pleno. Os requisitos são experiência de três anos em comunicação externa, fluência em inglês ou espanhol e, de preferência, atuação anterior nos setores de infraestrutura, aviação, educação e consumo. Os interessados podem enviar CVs para ivane@gpcom.com.br ou entrar em contato pelo 11-3129-5158.